

CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/ LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aprendizagem de preposições e locuções prepositivas em português por parte de estudantes romenos: uma experiência no nível A1

João Daniel da Silva Sousa

M

2025



João Daniel da Silva Sousa

Aprendizagem de preposições e locuções prepositivas em português por parte de estudantes romenos: uma experiência no nível A1

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Ângela Cristina Ferreira Renna de Carvalho e pela Professora Doutora Simona Ailenii Muraru

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

À minha família, pelo apoio incondicional.

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	8
Agradecimentos.....	9
Resumo	11
Abstract	12
Rezumat	13
Índice de Quadros.....	15
Índice de Gráficos	16
Lista de abreviaturas e siglas	17
Introdução	18
1. Capítulo 1 - Identificação do problema	20
1.1. Descrição do contexto do estágio pedagógico	25
1.1.1. Descrição das turmas	26
1.2. Breve descrição contrastiva entre o português e o romeno	28
1.3. Questionário aplicado aos estudantes	31
2. Capítulo 2 - Enquadramento teórico	44
2.1. As preposições	44
2.1.1. Algumas preposições do português	48
2.1.1.1. Preposição <i>a</i>	49
2.1.1.2. Preposição <i>de</i>	51
2.1.1.3. Preposição <i>em</i>	52
2.1.2. Algumas locuções prepositivas do português	54
2.2.1. Algumas preposições do romeno.....	57
2.2.1.1. Preposição <i>la</i>	64
2.2.1.2. Preposição <i>de</i>	67
2.2.1.3. Preposição <i>din</i>	70
2.2.1.4. Preposição <i>în</i>	72
2.2.2. Algumas locuções prepositivas do romeno.....	74
3. Capítulo 3 - Implementação do projeto pedagógico-didático	78

3.1. Opções metodológicas	78
3.2. Turma onde se implementaram os ciclos de investigação-ação	78
3.3. Atividades pedagógicas desenvolvidas	79
3.3.1. Ciclo 1	82
3.3.2. Ciclo 2	83
3.3.3. Ciclo 3	85
3.3.4. Ciclo 4	86
3.3.5. Ciclo 5	87
3.3.6. Ciclo 6	88
3.3.7. Ciclo 7	89
3.3.8. Resultados dos ciclos de investigação.....	90
Conclusões.....	91
Referências Bibliográficas.....	93
Anexos	97
Anexo 1 – Questionário aplicado aos estudantes (versão em português).....	107
Anexo 2 – Questionário aplicado aos estudantes (versão em romeno)	102
Anexo 3 – Ficha de trabalho do Ciclo 1	107
Anexo 4 – Ficha de trabalho do Ciclo 2	108
Anexo 5 – Ficha de trabalho do Ciclo 3	109
Anexo 6 – Ficha de trabalho do Ciclo 4	110
Anexo 7 – Ficha de trabalho do Ciclo 5	111
Anexo 8 – Ficha de trabalho do Ciclo 6	112
Anexo 9 – Ficha de trabalho do Ciclo 7 (i)	113
Anexo 10 – Ficha de trabalho do Ciclo 7 (ii)	117

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Iași, 30/09/2025

João Daniel da Silva Sousa

Agradecimentos

A elaboração deste relatório de estágio só foi possível graças ao contributo, apoio e incentivo de várias pessoas e instituições, a quem quero expressar a minha profunda e sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço de igual forma às minhas orientadoras, Professoras Doutoras Ângela Carvalho da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Simona Ailenii Muraru da Faculdade de Letras da Universidade „Alexandru Ioan Cuza” de Iași. Pela orientação e pelas sugestões essenciais transmitidas ao longo deste percurso.

Um agradecimento à Dra. Raquel Sampaio, do Serviço de Relações Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que me prestou um acompanhamento incrível durante a minha estadia em Iași, na Roménia.

Ao Senhor Embaixador de Portugal na Roménia, Dr. Paulo Cunha Alves.

À leitora de português em Bucareste, Professora Doutora Ana Rita Sousa da Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Bucareste, pelo apoio e motivação constantes.

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto e à Faculdade de Letras da Universidade „Alexandru Ioan Cuza” de Iași, pela fantástica receção, bem como a todas as pessoas que me auxiliaram de alguma forma.

À Embaixada de Portugal na Roménia, pelo acolhimento, integração e apoio demonstrados.

Ao Instituto Camões, pela oportunidade.

Ao grupo „Floralia” pela atuação memorável na abertura do Centro de Língua Portuguesa Camões, de Iași.

À minha família, aos meus pais, à minha irmã, aos meus avós pelo amor e apoio incondicionais.

Resumo

O relatório de estágio de que se dá conta no presente trabalho enquadra-se no Estágio Pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o qual foi realizado no ano letivo 2024/2025, de forma presencial, na Universidade „Alexandru Ioan Cuza”, de Iași, na Roménia, numa turma de nível A1.2 do curso facultativo de Português Língua Estrangeira.

Este relatório de estágio centra-se no ensino-aprendizagem, por parte de falantes nativos de romeno, de preposições e locuções prepositivas, tópico gramatical que constitui frequentemente um desafio na aprendizagem de língua estrangeira, tendo incidido nas preposições portuguesas *a*, *de*, e *em*, bem como nas locuções prepositivas que as incluem.

Para tal, foram desenvolvidos sete ciclos de investigação, seis aplicados em sala de aula, em articulação com outros conteúdos, e um sétimo integrado ao exame final do curso, que permitiu recolher resultados fruto de um trabalho sem recurso a materiais auxiliares por parte dos estudantes, o que não se verificou nos seis ciclos anteriores.

Com este estudo, pretendeu-se investigar estratégias e materiais que pudessem promover uma aprendizagem significativa de algumas preposições e locuções prepositivas de lugar junto de falantes nativos de romeno.

Foi possível verificar que um tópico frequentemente considerado difícil pelos estudantes, quando trabalhado de forma consistente, refletida e apoiada no progresso alcançado previamente, pode conduzir a resultados positivos.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira, Falantes nativos de romeno, Preposições, Locuções prepositivas, Nível A1.2

Abstract

The present internship report is part of the Teaching Practicum of the Master's Program in Portuguese as a Second/Foreign Language at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. It was carried out during the 2024/2025 academic year, in person, at the "Alexandru Ioan Cuza" University of Iași, Romania, in an A1.2-level class of the optional course in Portuguese as a Foreign Language.

This report focuses on the teaching and learning, by native Romanian speakers, of prepositions and prepositional phrases— a grammatical topic that frequently poses challenges in foreign language learning. The study concentrated on the Portuguese prepositions *a*, *de*, and *em*, as well as on the prepositional phrases in which they occur.

To this end, seven research cycles were carried out: six implemented in the classroom, in connection with other contents, and a seventh integrated into the course's final exam. This last cycle made it possible to collect results from tasks completed without recourse to supporting materials, unlike in the six preceding cycles.

The purpose of this study was to explore strategies and materials that could foster meaningful learning of certain prepositions and prepositional phrases of place among native Romanian speakers.

The findings suggest that a topic often regarded by students as difficult, when addressed consistently and reflectively and supported by previously achieved progress, can lead to positive results.

Key-words: Portuguese as a Foreign Language, Native Romanian Speakers, Prepositions, Prepositional phrases, A1.2 level

Rezumat

Această lucrare se realizează pe baza stagiului pedagogic al masteratului *Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira (Portugheza ca Limbă Nenativă/Limbă Străină)*, de la Facultatea de Litere a Universității din Porto. Stagiul a fost realizat în anul universitar 2024/2025, cu prezență fizică, la Facultatea de Litere a Universității „Alexandru Ioan Cuza” din Iași, România, numai la o grupă de nivel A1.2 a cursului facultativ de Limbă Portugheză.

Acest raport de stagiul se axează pe procesul de predare-învățare de către vorbitorii nativi de română a prepozițiilor și locuțiunilor prepoziționale, subiect gramatical care reprezintă adesea o provocare în învățarea unei limbi străine. S-a pus accentul pe prepozițiile portugheze *a*, *de* și *em*, locuțiunile prepoziționale care le includ, precum și pe echivalentele posibile ale acestora în limba română.

În acest scop, au fost desfășurate șapte etape de analiză realizate prin fișe de lucru: șase aplicate în sala de curs, în strânsă legătură cu alte conținuturi, și a șaptea integrată în examenul final al cursului. Aceasta din urmă a permis colectarea de rezultate obținute în urma unei lucrări realizate de studenți, fără a recurge la materiale auxiliare în timpul examinării, situație care nu s-a întâmplat în cazul etapelor anterioare.

Prin acest studiu, s-a dorit investigarea strategiilor și materialelor care ar putea promova o învățare semnificativă a unor prepoziții și locuțiuni prepoziționale care marchează sensul de loc, în rândul vorbitorilor nativi de română.

S-a putut constata că un subiect considerat frecvent dificil de către studenți, atunci când este abordat în mod consecvent, chibzuit, reflectat și sprijinit pe progresul realizat anterior, poate duce la rezultate pozitive.

Cuvinte-cheie: Portugheză ca limbă străină, Vorbitori nativi de română, Prepoziții, Locuțiuni prepoziționale, Nivel A1.2

Índice de Quadros

Quadro 1 - Exemplos de léxico em latim, romeno e português	26
Quadro 2 - Alguns falsos amigos – léxico	27
Quadro 3 - Línguas e níveis referidos pelos estudantes – turma de A1.1	32
Quadro 4 - Línguas e níveis referidos pelos estudantes – turma de A1.2.....	33
Quadro 5 - Ocupações dos estudantes do curso facultativo de língua portuguesa – turmas de A1.1 e A1.2.....	37
Quadro 6 - Relações de antecedente e precedente nas preposições	42
Quadro 7 - Contrações lexicalizadas	44
Quadro 8 - Tipos e subtipos de locuções prepositivas	54
Quadro 9 - Informações sobre os ciclos de investigação-ação	81

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de estudantes por faixa etária (turmas do 2º semestre).....	32
Gráfico 2 - Habilitações literárias – turma de A1.1.....	35
Gráfico 3 - Habilitações literárias – turma de A1.2.....	36
Gráfico 4 - Comparação das habilitações literárias das turmas de A1.1 e A1.2.....	37
Gráfico 5 - Interesses pessoais dos estudantes	38

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
LP	LÍNGUA PORTUGUESA
PB	PORTUGUÊS DO BRASIL
PE	PORTUGUÊS EUROPEU
PLE.....	PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
PPS.....	PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO
QECR.....	<i>QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS</i>
<i>LÍNGUAS</i>	
ROMENO.....	RO
UAIC	UNIVERSIDADE „ALEXANDRU IOAN CUZA” DE IAȘI

Introdução

A presente investigação que descrevo foi realizada no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, durante o ano letivo 2024/2025. Este trabalho realizou-se na Roménia, em Iași, junto de uma turma do curso facultativo de português, nível A1.2, da Faculdade de Letras da Universidade „Alexandru Ioan Cuza” de Iași (UAIC).

Antes da minha ida para a Roménia, procurei conhecer um pouco das estruturas da língua romena, tendo inicialmente considerado investigar o funcionamento do artigo definido romeno, colocado no final do nome. Contudo, a frequência de aulas de língua romena revelou-se particularmente proveitosa, pois permitiu-me compreender melhor as suas estruturas. Paralelamente, o contacto direto com os estudantes e as conversas com os mesmos sobre as suas principais dificuldades evidenciaram que as preposições eram uma das principais dificuldades, apesar de nenhum dos estudantes as ter mencionado no questionário que apliquei no início do curso do 2º semestre (1.3). Assim, acabei por centrar a investigação nas preposições portuguesas *a*, *de*, *em* e nas locuções prepositivas que incluam alguma destas preposições.

As preposições desempenham um papel essencial na articulação de orações. Como refere Raposo et al. (2013, p. 1497), as preposições são palavras invariáveis e geralmente monossilábicas, que estabelecem relações sintáticas e semânticas entre duas expressões dentro de uma frase (p. 1497). De modo semelhante, Cunha e Cintra (2016, p. 569) definem-nas como palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração (p. 569).

O estudo das preposições revela-se, assim, particularmente relevante no ensino do português para falantes nativos de romeno, uma vez que as relações estabelecidas pelas preposições em português não correspondem exatamente às mesmas em romeno. De forma geral, a língua romena dispõe de quatro preposições próximas das do português: *a* (LP) que corresponde a *la* (RO), *de* (LP), que corresponde a *de* (RO) ou *din* (RO), e *em* (LP), que corresponde a *în* (RO). Contudo, existem exceções em que as equivalências variam significativamente. Assim, o objetivo central deste trabalho é identificar e

analisar as dificuldades sentidas por estudantes romenos na aprendizagem e no uso das preposições *a*, *de*, *em* e nas locuções prepositivas que as incluem e tentar mitigá-las.

Pretende-se, com este estudo, que os estudantes desenvolvam uma melhor compreensão das diferenças linguísticas entre as duas línguas, em particular no domínio das preposições, frequentemente identificado como um tópico problemático no processo de aprendizagem dos estudantes.

A metodologia seguida enquadra-se na investigação-ação descrita por Coutinho et al. (2009), como um conjunto de métodos que visam a melhoria de cada ciclo de investigação, partindo da reflexão do ciclo de investigação anterior.

Para atingir este fim, o trabalho encontra-se dividido nas seguintes partes: introdução, capítulo 1, capítulo 2, capítulo 3, conclusões e referências bibliográficas.

No capítulo 1, procede-se à identificação do problema, à descrição do contexto do estágio pedagógico e das turmas, bem como se faz uma análise contrastiva genérica entre o português europeu (PE) e o romeno. É apresentado ainda o questionário que foi aplicado junto dos estudantes para tentar delimitar mais o foco desta investigação.

O capítulo 2 dedica-se à descrição geral das preposições e, de seguida, a uma descrição detalhada das preposições *a*, *de* e *em*, bem como das locuções prepositivas do português formadas a partir destas. É apresentada também a descrição detalhada das preposições equivalentes no romeno, ou seja, a preposição *la*, *de*, *din* e *în*, as locuções prepositivas que contêm as preposições simples mencionadas.

No capítulo 3, descreve-se a implementação do projeto pedagógico-didático, com a apresentação das opções metodológicas, a caracterização da turma e o relato das respetivas atividades desenvolvidas nos sete ciclos de investigação.

Por fim, seguem-se as conclusões e as referências bibliográficas, que encerram o trabalho.

Capítulo 1 – Identificação do problema

A aprendizagem de línguas estrangeiras é sempre um desafio. Cada idioma tem as suas particulares: estruturas gramaticais distintas, tempos verbais com valores diferentes, declinações, entre outros aspetos que podem tornar a jornada da aprendizagem de uma língua bastante difícil e exigente.

Para além disto, a aprendizagem de uma língua estrangeira é influenciada também por variáveis afetivas como motivação, autoconfiança e ansiedade (Krashen, 1982, p. 31). A motivação é essencial e desempenha um papel importante no sucesso do estudante, como afirmam Dörnyei e Ushioda (2011, p. 3), é o que move uma pessoa a fazer certas escolhas, a envolver-se em ações, a despender esforços e a persistir na ação. Para Gardner e Lambert (1972, pp. 15-16), sustentam que a motivação para o estudo de uma língua estrangeira seria determinada pelas suas atitudes e pela sua perspetiva: instrumental ou integrativa. A perspetiva instrumental refletiria “the practical value and advantages of learning a new language”, enquanto a perspetiva integrativa refletiria “a sincere and personal interest in the people and culture”. Knowles et al., (2005) citado por Carvalho (2014, p. 28) acrescenta que a motivação pode ser intrínseca ou extrínseca. A motivação intrínseca seria influenciada por fatores intrínsecos, “tal como a autoestima, o gosto de aprender”, enquanto a motivação extrínseca seria influenciada por fatores extrínsecos como “a melhoria de condições laborais, acesso a novas oportunidades de emprego”. Esta motivação, seja ela de que natureza for, contribui para que o estudante invista mais do seu tempo a estudar essa língua, mais resiliência perante as dificuldades apresentadas e que persista na aprendizagem. Quando a motivação está ausente, a falta de interesse começa a revelar-se e a desistência torna-se fácil.

A autoconfiança permite ao estudante arriscar mais, a criar mais oportunidades para a comunicação, a falar mais mesmo cometendo erros. A falta de autoconfiança gera receio, uma vez que o estudante sabe que não domina a língua e este receio impede-o de praticar oralmente. Assim, o desenvolvimento da língua será prejudicado, visto que

para se aprender uma língua é importante cometer erros, os quais fazem parte do processo de aprendizagem (Corder, 1973, p. 132).

O terceiro aspeto apresentado por Krashen é a ansiedade. Esta é uma variável que está muito presente em sala de aula, uma vez que a presença de vários outros estudantes em aula pode inibir a participação, até porque todos os estudantes têm, de alguma forma, proficiência diferente nessa língua estrangeira, e os que sentem que têm um nível inferior aos restantes podem-se sentir intimidados pelos outros. Horwitz et al. (1986, p. 126) diz-nos que “Difficulty in speaking in class is probably the most frequently cited concern of the anxious foreign language students”. A avaliação realizada pelo professor contribui também para uma pressão adicional sobre o estudante.

No contexto da Roménia, no caso específico dos estudantes romenos, além dos aspetos supramencionados, acrescem fatores linguísticos. Apesar do português e do romeno serem duas línguas românicas, tendo algumas semelhanças, também apresentam diversas diferenças.

O romeno, língua oficial na Roménia e na República da Moldávia, é falado por aproximadamente 25 milhões de pessoas ao redor do mundo (Departament of Slavic, East European & Eurasian Languages & Cultures¹), sendo uma língua de origem latina, originária do latim vulgar. O Império Romano era dividido em duas partes: ocidental e oriental, com uma língua em comum em todo o Império, o latim. O latim tinha duas designações: latim clássico e latim vulgar. Como refere Iordan e Manoliu (1972) “o verdadeiro latim, é o latim vulgar falado por todos, um latim cujas inovações mal chegam às regiões remotas (Iberia, Dacia)²” (trad. n.).

A Dácia, atual zona da Roménia e Moldávia, zona habitada pelo povo Geto-Dácio, foi conquistada pelo imperador Trajano, dando-se assim início ao processo de romanização desta área (Ribeiro, 2019, p. 22). Posteriormente, houve outras influências externas diversas: húngara e eslava. Os eslavos avançam na Península Balcânica no século VI

¹ *Departament of Slavic, East European & Eurasian Languages & Cultures*. Disponível em <https://slavic.ucla.edu/languages/romanian/> [29 de setembro de 2025].

² Iordan e Manoliu (1972, badana).

(Iordan & Manoliu, 1972, p. 70) e, o contacto entre estes dois povos (Geto-Dácios e Romanos) deu origem ao povo romeno.

Importa referir a proximidade geográfica com países de língua eslava, como a Bulgária, a sul da Roménia, a Sérvia, a sudoeste da Roménia, e a Ucrânia, a norte.

A nível gramatical, o romeno preserva o uso de declinações, casos gramaticais, sendo eles cinco: caso nominativo, genitivo, dativo, acusativo e vocativo, para pronomes e nomes, adjetivos, numerais e artigos (Hoffman, 1989, p. 2): “a maior diferença entre o romeno e as demais línguas românicas é que naquele o artigo definido é enclítico” (Fonseca, 1944, p. XVI), salvo os casos da próclise do artigo definido “lui”, marca do genitivo, em contexto com o nome próprio masculino (Cartea lui Ioan = O livro do João) ou, raramente, feminino (Cartea lui Carmen = O livro da Carmen). A utilização de determinantes artigos definidos pospostos ao nome, por exemplo “casas”, será em romeno “*case*”, com determinante artigo definido “as casas” será em romeno “*casele*”.

Além disso, o romeno distingue-se, mais uma vez, por não ter apenas dois géneros gramaticais (masculino e feminino), mas sim um terceiro, o género neutro, funcionando de forma peculiar, comportando-se como masculino no singular e como feminino no plural (Nestor, 1897, pp. 4-8).

O português, língua oficial em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, é falado por cerca de 260 milhões de falantes em todo o mundo (Instituto Camões, I.P, 2022). Esta língua, também proveniente do latim, caracteriza-se por ser uma língua de posição, com a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto).

Apresenta apenas dois géneros gramaticais (masculino e feminino) e com uma flexão verbal bastante rica. Apesar de ser uma língua falada em vários continentes e por vários povos, até ao momento, apenas duas variedades do português estão descritas e são reconhecidas: a variedade europeia, português europeu (PE), e a variedade brasileira, português do Brasil (PB).

Relativamente às diferenças entre as duas variedades, elas revelam-se a vários níveis da gramática, nomeadamente na fonética, na sintaxe e no vocabulário. A nível fonético,

por exemplo, o PE tende a fechar as vogais, enquanto o PB tende a abri-las. No que diz respeito ao léxico, podemos encontrar termos diferentes para designar o mesmo conceito, como é o caso de “pequeno-almoço” (PE) e “café da manhã” (PB); “comboio” (PE) e “trem” (PB). A nível sintático, a diferença ocorre na colocação dos pronomes átonos, enquanto o PB tende a colocar os pronomes em próclise, exemplo: “eu te amo”, o PE coloca-os em ênclise “eu amo-te”. Importa referir que na gramática do PB norma culta, não há assim tantas diferenças, elas surgem principalmente no PB falado (Perini, 2016, pp. 31-34).

Assim, percebemos que o romeno e o português se distanciam em diversos aspetos. Inicialmente, tive interesse em abordar, como tema do meu relatório de estágio, a colocação do determinante artigo definido romeno, posposto ao nome. No entanto, posteriormente, durante a lecionação das minhas aulas, percebi que o facto dessa estrutura não existir em português tornava o tema pouco relevante, já que pude constatar que os estudantes romenos aprendem bastante rápido a colocação dos determinantes artigos definidos da língua portuguesa, o que se deve à proximidade com outras línguas que os estudantes já conhecem, com especial destaque para o inglês.

No âmbito do estágio pedagógico, integrado no Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, realizado por mim na UAIC, pude, através da observação e interação durante as aulas, perceber que os meus estudantes apresentavam algumas dificuldades ao nível da fonética. Um exemplo é a leitura do “s” no final da palavra, quando a palavra que se segue começa com consoante, ou no meio da palavra seguido de consoante, que em PE é pronunciado como /j/. Um estudante romeno tende a ler como em romeno, com o som /s/, o que revela uma clara interferência do romeno, talvez por falta de *input* fora da sala de aula. Outra dificuldade que identifiquei foi na pronúncia de sons que não existem na língua romena literária, como é o caso do som /ɲ/, como em “ninho” e /ʎ/, como em “milho”. Ainda no domínio da fonética, verifiquei dificuldades por parte dos estudantes na distinção da pronúncia das palavras “avô” e “avó”, cuja diferença de acentuação altera o som e significado. Importa referir que a língua romena não possui acentos gráficos para marcar diferenças de pronúncia ou

significado, o que pode contribuir para esta dificuldade sentida por parte dos estudantes.

As preposições são outro ponto crítico para os estudantes romenos, especialmente aquelas que sofrem contração com os determinantes artigos definidos, como é o caso da preposição *a*, *de* e *em*.

Para além da minha observação dos estudantes em sala de aula, tive várias reuniões com a minha orientadora local de estágio pedagógico, a Professora Doutora Simona Ailenii Muraru, falante nativa de romeno, que me auxiliou neste processo. Com a sua ajuda, consegui compreender melhor as dificuldades que os estudantes romenos podem enfrentar na aprendizagem do PLE, o que me levou a focar o meu trabalho no estudo das preposições *a*, *de* e *em*, bem como no das locuções prepositivas que as integram. Tive igualmente a oportunidade de frequentar um curso de língua romena para estudantes Erasmus+ na UAIC, o que constituiu uma mais-valia para compreender melhor a língua romena.

Em sala de aula, o 1º semestre foi fundamental para eu conhecer o meu público-alvo: as idades dos estudantes, as línguas que falavam, as motivações que os levaram a aprender português e se já tinham tido contacto prévio com a língua portuguesa, seja através de aplicações digitais para a aprendizagem de línguas, músicas ou até redes sociais.

Para o 2º semestre, a Professora Ângela Carvalho, orientadora do meu relatório de estágio, disponibilizou-me um documento do Google Forms com sugestões de perguntas que eu poderia adaptar e utilizar para elaborar o meu próprio formulário para aplicar aos estudantes no início do 2º semestre. Assim, o questionário aplicado foi adaptado a partir desse. Através deste formulário, foi possível recolher informações importantes para traçar o perfil dos estudantes da turma de estágio.

1.1. Descrição do contexto do estágio pedagógico

O estágio pedagógico foi realizado no ano letivo 2024/2025 no âmbito do 2º ano do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde os estudantes devem realizar um estágio pedagógico que lhes permita colocar em prática os conhecimentos teóricos que já adquiriram também no ano anterior. Esta prática docente pode ser realizada em Portugal ou no estrangeiro.

A minha escolha incidiu sobre a UAIC localizada em Iași, na Roménia, com a supervisão local da Professora Doutora Simona Ailenii Muraru, e teve a duração de 2 semestres, mas só o 1º contou com o apoio do programa Erasmus+.

A instituição de acolhimento oferece a possibilidade de os estudantes poderem estudar línguas que sejam do seu interesse através de cursos facultativos. O português correspondeu a uma dessas línguas no ano letivo de 2024/2025. O curso tinha um carácter facultativo e destinava-se a qualquer pessoa (aluno ou ex-aluno) que desejasse adquirir ou aprofundar conhecimentos em LP.

Importa referir que não é preciso ser estudante da UAIC para frequentar qualquer um dos cursos de línguas estrangeiras oferecidos como facultativos pela Universidade. A única diferença reside no facto de os estudantes da Faculdade de Letras da UAIC estarem isentos do pagamento de propinas para frequentar o curso, enquanto os estudantes externos ou ex-alunos têm de pagar para frequentar o curso.

O curso facultativo de português apresenta uma estrutura variável no que diz respeito à oferta de níveis. A abertura de um determinado nível está condicionada à existência de um número mínimo de estudantes inscritos. Caso esse número de estudantes não seja atingido, o nível não é aberto. Contudo, é importante sublinhar a sua estrutura semestral independente. Se um nível não abrir no 1º semestre por falta de estudantes, poderá ser aberto no 2º semestre, desde que haja procura suficiente.

Relativamente aos professores estagiários, estes têm a possibilidade de poder definir o número de horas que pretendem lecionar. Esta flexibilidade é crucial para evitar a sobrecarga dos mesmos, dado que, em simultâneo com a preparação e leção das aulas, os professores estagiários também frequentam a distância as aulas da unidade

curricular Seminário de Projeto, de 2º ano do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, e dedicam-se também à redação do seu relatório de estágio.

No meu caso, os estudantes que compareceram à apresentação inicial do curso no 1º semestre eram todos iniciantes, alguns nunca tinham tido contacto prévio com o português, enquanto outros sim, através de músicas, viagens, aplicações para a aprendizagem de línguas, entre outros. Deste modo, no 1º semestre foi aberto apenas o nível A1.1, dividido em duas turmas de duas horas semanais cada, totalizando o curso 30 horas (para cada turma). Em relação ao 2º semestre, a oferta foi ampliada e foi aberta uma turma de nível A1.2, com duas horas semanais, e mais duas turmas de nível A1.1, com duas horas semanais cada. Assim, no 2º semestre a minha carga horária totalizou seis horas semanais enquanto no 1º totalizou 4. Na secção seguinte veremos em mais detalhe a composição destas turmas.

1.1.1. Descrição das turmas

Na reunião inicial do curso de língua portuguesa, realizada no 1º semestre, registou-se um total de 19 estudantes interessados. Esse número foi aumentando ao longo do semestre, com a chegada de novos estudantes, até atingir um total de 24 alunos. Contudo, o número de estudantes foi-se reduzindo ao longo do semestre, devido a desistências motivadas por incompatibilidades de horário ou por razões pessoais, e assim o número total de estudantes ficou nos 19, dos quais apenas 5 compareceram a todas as aulas do semestre.

Todos os estudantes eram de nacionalidade romena, tendo o romeno como língua materna, e encontravam-se numa faixa etária entre os 19 e os 68 anos de idade. Todos possuíam conhecimentos de inglês, que foi utilizado como língua de mediação nas aulas de português do curso facultativo.

Importa referir que a descrição da turma de nível A1.1 do 1º semestre não apresenta o mesmo nível de detalhe que a de nível A1.2 do 2º semestre³, uma vez que no 2º

³ Turma que, genericamente, transitou do nível A1.1. do 1º semestre para o nível A1.2 do 2º.

semestre foi aplicado um questionário para aprofundar o conhecimento do perfil dos estudantes (ver 1.3), já que foi a turma em que apliquei os sete ciclos de investigação, e no 1º semestre não foi aplicado esse questionário.

A turma do 1º semestre foi dividida em duas turmas, uma vez que o horário não se revelou compatível para todos os estudantes. Assim, uma turma teve aulas às quartas-feiras, das 12h00 às 14h00, e a outra às sextas-feiras, das 18h00 às 20h00, ambas decorrendo em instalações da UAIC. Dos 19 estudantes, apenas 14 compareceram ao exame final, portanto mais de 70% dos estudantes finalizaram o curso. Ambas as turmas se encontravam no mesmo nível e seguiam o mesmo programa.

No 2º semestre, foi aberta uma nova turma de nível A1.1, que contou inicialmente com 21 estudantes. Contudo, devido a desistências, o número foi-se reduzindo até que estagnou nos 16 estudantes. Desses 16, 15 eram de nacionalidade romena e 1 era de nacionalidade moldava, tendo todos o romeno como língua materna. Relativamente às línguas estrangeiras, foram referidas várias, destacando-se o inglês, mencionado por todos os estudantes (exceto por um(a) que não respondeu a esta questão), sendo igualmente a língua de mediação do curso (ver infra quadro 3, em 1.3, onde se faz uma descrição detalhada do perfil das turmas do 2º semestre). A faixa etária destes estudantes variava entre os 19 e os 65 anos de idade.

Tal como no semestre anterior, a turma teve de ser dividida em duas, devido a incompatibilidades horárias. Uma turma frequentava as aulas às quartas-feiras das 14h00 às 16h00, e a outra às sextas-feiras das 16h00 às 18h00, ambas em instalações da UAIC.

Para além desta nova turma de A1.1, tive também uma turma de A1.2, turma de continuação da turma de A1.1 do semestre anterior, como já referido. Esta contou com 11 estudantes, todos de nacionalidade romena, tendo o romeno como língua materna. Em relação às línguas estrangeiras, foram mencionadas várias, com o inglês novamente referido por todos os estudantes (ver quadro 4 em 1.3).

As aulas da turma de nível A1.2 decorreram todas as sextas-feiras, das 18h00 às 20h00, na UAIC.

1.2. Breve descrição contrastiva entre o português e o romeno

As dificuldades na aprendizagem do português por parte dos estudantes romenos a quem lecionei, no geral, prendem-se com diferenças de ordem lexical, fonética e pragmática entre as duas línguas. Ao nível léxico-semântico é possível identificar semelhanças, tais como as apresentadas no seguinte quadro elaborado com base em (Eliade, 1943, pp. 31-32) e (Guțu, 2007):

Quadro 1 – Exemplos de léxico em latim, romeno e português

Latim	Romeno	Português
Homo	Om	Homem (Ser Humano)
Barbatus	Bărbat	Homem
Mulier (Etim. Familia ⁴)	Muiere ⁵ Femeie ⁶	Mulher
Frater/ Germanus	Frate	Irmão
Soror/ Germana	Soră	Irmã
Filius	Fiu	Filho
Filia	Fiică	Filha
Parentem	Părinte	Pais

⁴ O étimo *familia* deu origem, em português, a forma: *família*, enquanto em romeno deu origem a duas formas: *femeie* (mulher) e *familie* (família) (Ciorănescu, 2002).

⁵ Com conotação negativa na norma regional (no nordeste da Roménia) e com conotação neutra numa outra norma regional (no oeste da Roménia).

⁶ Com conotação neutra.

Bonus	Bun	Bom
Vacca	Vacă	Vaca
Arma	Armă	Arma
Casa	Casă	Casa
Capra	Capră	Cabra
Lucta	Luptă	Luta
Vinum	Vin	Vinho
Corpus	Corp	Corpo
Amica/sl. Prijiteli ⁷	Amică/Prietenă	Amiga
Aqua	Apă	Água

Apesar do romeno e do português partilharem a mesma origem, e de apresentarem semelhanças a nível léxico-semântico, eles divergem noutros aspetos, devido a influências históricas distintas (Alves, 2022, p. 21).

Através do quadro acima apresentado, é possível perceber que a língua romena mantém uma grande proximidade com o latim, não só neste aspeto, mas também noutros, como é o caso da preservação das declinações. Em comparação com o latim, por exemplo: lat. sg. n. *casa*, g. *casae*, d. *casae*, ac. *casam*, abl. *casa*; pl. *casae*, *casarum*, *casis*, *casas*, *casis*/ ro. (com determinante artigo definido) sg. n. *casa*, g. *casei*, d. *casei*, v. -; pl. n. *casele*, g. *caselor*, d. *caselor*, v.-. em romeno, menos o ablativo (Hoffman, 1989, pp. 2-6).

⁷ Ciorănescu (2002).

Enquanto em português observamos evolução significativa de certas palavras, no romeno verifica-se uma maior conservação das formas latinas. Um exemplo disso é a palavra *mulher*, que em romeno apresenta dois equivalentes: *muiera*, com uma conotação negativa, com o mesmo étimo do português, lat. *mulier*, e *femeie*, com uma conotação-neutra, com o étimo lat. *familia*.

Apesar das semelhanças, anteriormente destacadas, que correspondem a verdadeiras equivalências léxico-semânticas, existem também aparentes semelhanças que, na realidade, se limitam à ortografia, apresentando significados diferentes. Trata-se dos chamados *falsos amigos*.

Abaixo, seguem-se alguns exemplos no quadro seguinte (Ribeiro, 2019, p. 37):

Quadro 2 - Alguns falsos amigos - léxico

Latim	Romeno	Português
Turma	Turmă	Rebanho
Alumna	Aluna	Amendoim
Perna	Perna	Almofada
Per	Por	Poro
Amare	Amar	Amargo
Pater	Pai	Palhinha
Lama	Lama	Lâmina de barbear
Dolor	Dor	Saudade
Summa	Soma	Desafio
Dare	Da	Sim
Non	Nu	Não
Catta	Gată	Pronto

Apenas acrescentei ao quadro desenvolvido por Patrícia Ribeiro (2019, p. 37) a palavra "turmă", uma vez que, por diversas vezes, me referi ao conjunto de estudantes como turma, o que suscitou risos entre eles. Só após algumas aulas, me explicaram que "turmă", em romeno, designa um conjunto de animais.

A nível fonético, "os alunos romenos costumam apresentar alguma dificuldade na aprendizagem do sistema fonético, uma vez que o grafema e o fonema nem sempre são coincidentes" (Ribeiro, 2019, p. 40). Segundo Février, citado por Ribeiro (2019, p. 40), o "m" final é particularmente difícil de ser pronunciado devido à sua nasalidade, o que se verifica, por exemplo, na terceira pessoa do plural dos verbos portugueses, como *mandam, bebem, partem*.

A mesma dificuldade se aplica ao som /R/, quer se trate do "r" inicial, quer do "rr" intermédio. O facto de a língua romena não possuir este "r" gutural contribui para a dificuldade na aprendizagem.

A nível pragmático, uma dificuldade frequentemente mencionada na literatura, nomeadamente por Veronica Manole (2017, p. 119), prende-se com o uso das formas de tratamento. Enquanto o português europeu utiliza a terceira pessoa do singular como forma de cortesia, o romeno recorre à segunda pessoa do plural. Assim, em português, as formas "você/o(a) senhor(a)" equivalem, a "dumneata/dumneavoastră" em romeno. Neste sentido, "você" e "dumneata" representam um grau intermédio de cortesia e "o senhor" e "dumneavoastră" um grau mais elevado de cortesia (Manole, 2017, p. 119).

Deste modo, conhecer estas dificuldades enfrentadas por estudantes romenos ajudou a ter uma ideia do que seria esperado encontrar no questionário aplicado aos mesmos.

1.3. Questionário aplicado aos estudantes

Os questionários constituem uma ferramenta eficaz e rápida para a recolha de dados quantitativos e qualitativos de grandes grupos de pessoas (Wilson, 2017, p. 353).

O questionário teve como objetivos recolher informações de carácter pessoal, académico e profissional; conhecer os interesses dos estudantes em relação a métodos de ensino, tipos de atividades e recursos pedagógicos, bem como as suas necessidades para as aulas de português, tanto do ponto de vista sóciodemográfico como no que diz respeito às suas preferências e dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa. Este questionário foi aplicado junto dos meus estudantes, estudantes do curso facultativo de língua portuguesa da UAIC do 2º semestre (turma de nível A1.2).

Para conhecer melhor o público-alvo, elaborei um questionário com base num formulário facultado pela minha orientadora de relatório de estágio, a Professora Doutora Ângela Carvalho. A partir deste modelo, adaptei e criei o meu próprio questionário (ver anexos 1 e 2).

Este questionário foi aplicado a ambas as turmas a que lecionei no 2º semestre do ano letivo 2024/2025 no âmbito do curso facultativo de língua portuguesa da UAIC. A aplicação abrangeu: as turmas de nível A1.1 e a turma de nível A1.2, composta pelos estudantes que frequentaram a turma de A1.1 no semestre anterior. A turma de A1.2 foi a turma onde foi implementado o projeto de investigação-ação de que dá conta este relatório de estágio.

A turma de nível A1.1 do 2º semestre era constituída por 20 estudantes, dos quais apenas 15 responderam ao questionário, uma vez que os restantes deixaram de comparecer às aulas. As idades dos estudantes variavam entre os 19 e os 65 anos, com uma média de 31,5 anos. Já a turma de nível A1.2 era constituída por 12 estudantes, dos quais 8 estudantes já tinham frequentado o curso no semestre anterior, ou seja, tinham integrado a turma de nível A1.1 do 1º semestre, e os restantes 4 iniciaram a aprendizagem de português no 2º semestre. Importa salientar que uma estudante proveniente da turma de A1.1 do 1º semestre acabou por desistir a meio do curso, por motivos pessoais. Alguns estudantes já tinham tido contacto prévio com a língua portuguesa através de aulas lecionadas por outros professores estagiários da FLUP em anos anteriores. As idades dos estudantes desta turma variavam entre os 19 anos e os 68 anos, com uma média de 35,1 anos.

O questionário era constituído por cinco secções, das quais a primeira se destinava unicamente à recolha do email dos estudantes, elemento necessário para o envio dos materiais de apoio às aulas, como apresentações em PowerPoint e fichas de trabalho. As quatro secções seguintes corresponderam: às informações pessoais, interesses pessoais, informações sobre o contacto prévio com a língua portuguesa e dificuldades nessa língua e, por fim, preferências e necessidades para o curso.

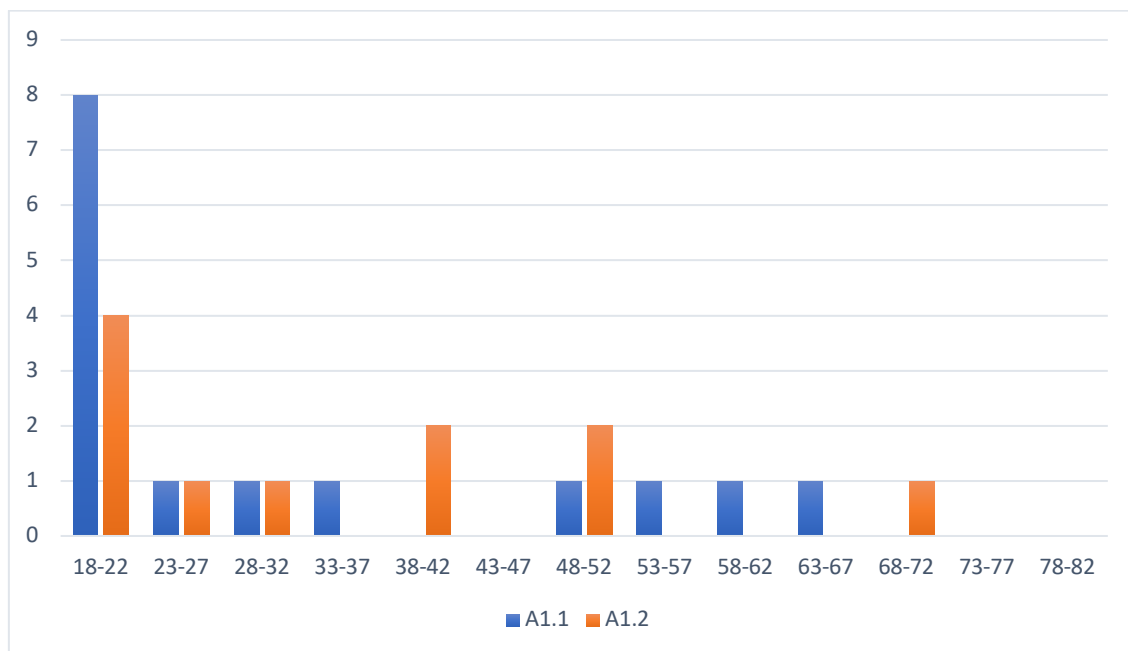
A secção relativa às informações pessoais teve como finalidade a caracterização do perfil do público-alvo, enquanto a secção dos interesses pessoais procurou identificar o que motivou os estudantes a aprender português. A secção do contacto prévio com a língua mostrou-se também pertinente, uma vez que permite perceber como o contacto anterior pode influenciar, ou até contribuir para dificuldades atuais. A última secção constituiu uma oportunidade dada aos estudantes para expressarem as suas preferências, permitindo ao professor trazer para a sala de aula recursos que eles gostem e que os ajude no processo de aprendizagem da língua.

O questionário foi aplicado no dia 12 e 14 de março de 2025. No dia 12 de março foram aplicados a 11 estudantes na turma de A1.1, no dia 14 de março a 4 estudantes da turma de A1.1 e a 8 estudantes de nível A1.2 do curso de língua portuguesa da Faculdade de Letras da UAIC. A aplicação decorreu em formato presencial nos primeiros dez minutos da aula, sendo realizado online através do smartphone ou portátil de cada estudante. Dada a ausência de alguns estudantes nessas aulas, os estudantes ausentes realizaram posteriormente o questionário.

No que diz respeito aos objetivos deste questionário, os estudantes foram informados apenas de que este tinha como finalidade recolher informações para que o professor pudesse conhecer melhor o perfil e as necessidades e preferências dos estudantes quanto à aprendizagem de português. Esta abordagem foi adotada para evitar que o conhecimento do propósito específico da investigação influenciasse as respostas.

Quanto à análise dos dados relativos às idades, a faixa etária mais representada foi a dos 18 aos 22 anos, como se pode observar no gráfico seguinte:

Gráfico 1 - Número de estudantes por faixa etária (turmas do 2º semestre)



Relativamente à nacionalidade, a maioria dos estudantes indicou ser de nacionalidade romena, tendo apenas um(a) referido ser de nacionalidade moldava. Assim, dos 26 estudantes que responderam ao questionário, 25 eram romenos e 1 era de moldavo(a).

No que diz respeito às línguas estrangeiras, foram mencionadas várias, com níveis que variaram do básico ao avançado. As línguas referidas foram: alemão, espanhol, esperanto, francês, inglês, italiano, latim, polaco, português e russo.

Para facilitar a compreensão dos resultados, organizei as línguas pela frequência com que foram mencionadas no quadro abaixo. Em primeiro lugar surge o inglês, referido pela maioria dos estudantes. Nos casos em que as línguas registaram o mesmo número de menções, a ordenação foi feita por ordem alfabética.

Seguem-se os quadros com toda a informação apresentada:

Quadro 3 – Línguas e níveis referidos pelos estudantes – turma de A1.1

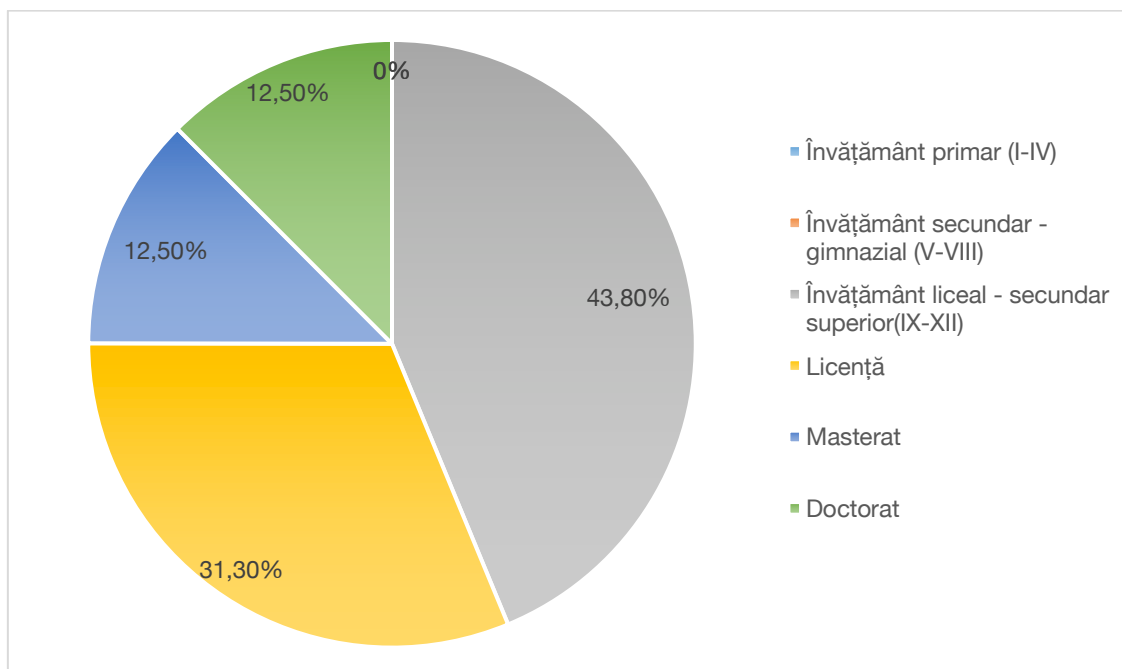
Estudantes – A1.1	Línguas
Estudante 1	inglês (muito bom); espanhol (razoável)
Estudante 2	inglês (excelente); francês (bom); espanhol (básico); alemão (razoável); italiano (muito bom); latim (muito bom)
Estudante 3	inglês (bom); francês (básico)
Estudante 4	inglês (excelente); francês (bom); esperanto (bom)
Estudante 5	inglês (excelente); francês (muito bom); espanhol (muito bom); polaco (muito básico)
Estudante 6	inglês (muito bom); francês (muito básico); espanhol (razoável)
Estudante 7	inglês (muito bom); espanhol (razoável)
Estudante 8	Sem resposta
Estudante 9	inglês (muito bom); francês (bom); alemão (razoável); italiano (básico)
Estudante 10	inglês (muito bom); francês (bom); espanhol (razoável)
Estudante 11	inglês (bom)
Estudante 12	inglês (bom); francês (básico); espanhol (razoável); italiano (básico)
Estudante 13	inglês (muito bom); francês (bom); alemão (básico)
Estudante 14	francês (bom a muito bom – “bun spre foarte bun”)
Estudante 15	inglês (bom); francês (bom)

Quadro 4 – Línguas e níveis referidos pelos estudantes – turma de A1.2

Estudantes – nível A1.2	Línguas
Estudante 16	inglês (bom); francês (muito bom)
Estudante 17	inglês (muito bom); francês (razoável); português (muito básico)
Estudante 18	inglês (excelente); francês (bom); português (muito básico); polaco (razoável)
Estudante 19	inglês (razoável); russo (excelente)
Estudante 20	inglês (muito bom); espanhol (excelente), português (básico)
Estudante 21	inglês (muito bom); francês (razoável); italiano (bom)
Estudante 22	inglês (muito bom); alemão (razoável)
Estudante 23	inglês (bom)
Estudante 24	inglês (bom)
Estudante 25	inglês (bom); francês (básico); português (muito básico)
Estudante 26	inglês (bom); francês (básico)

Sobre as habilitações literárias, apresento três gráficos: o primeiro referente à turma de A1.1, o segundo à turma de A1.2, e o terceiro à comparação entre ambas as turmas:

Gráfico 2 – Habilitações literárias – turma de A1.1

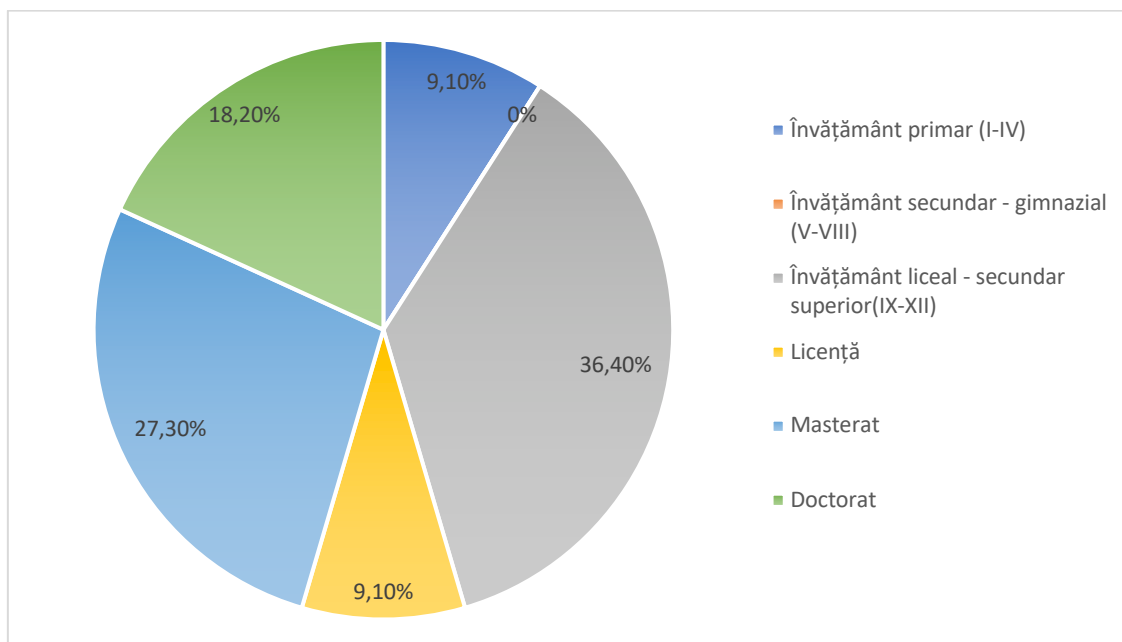


A partir do gráfico, verifica-se que a maior parte dos respondentes concluiu o equivalente ao ensino secundário português (*Învățământ liceal - secundar superior (IX-XII)*), representado 43,80% do total.

Segue-se a categoria Licenciatura (*Licență*) que corresponde a 31,30%, mostrando que quase um terço dos estudantes possui, pelo menos, um ciclo de estudos do ensino superior. Tanto o Mestrado (*Masterat*) como o Doutoramento (*Doctorat*) apresentam a mesma percentagem, 12,5% cada.

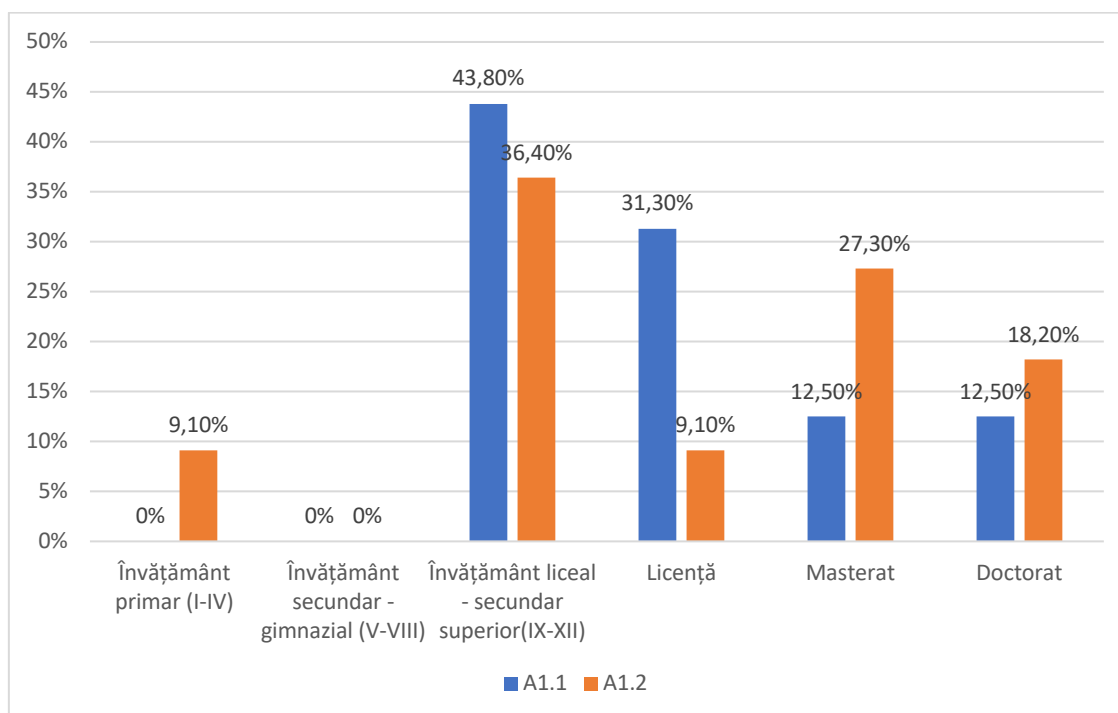
Por último, não se registou qualquer representação nas categorias equivalentes ao Ensino Básico 1º e 2º ciclos (*Învățământ primar (I-IV)* e *Învățământ secundar - gimnazial (V-VIII)*).

Gráfico 3 – Habilitações literárias – turma de A1.2



Tal como no gráfico anterior, a categoria com maior representação foi o equivalente ao Ensino Secundário (*Învățământ liceal - secundar superior (IX-XII)*), com 36,40%. Mais uma vez, observa-se uma percentagem elevada de estudantes com formação de ensino superior, correspondendo a 27,30% no caso do Mestrado (*Masterat*) e 9,10% para a Licenciatura (*Licență*). Contudo, este gráfico revela ainda a presença de estudantes com apenas o equivalente ao Ensino Básico 1º ciclo, 9,10%, o que não se verificou no gráfico anterior, relativo ao nível A1.1.

Gráfico 4 – Comparação das habilitações literárias das turmas de A1.1 e A1.2



O gráfico 4 apresenta a comparação entre ambas as turmas, sendo possível observar que as colunas correspondentes ao equivalente ao Ensino Secundário português (*Învățământ liceal - secundar superior (IX-XII)*) são as mais elevadas. Verifica-se também que as colunas que representam os diferentes ciclos do ensino superior estão significativamente preenchidas, comprovando que os aprendentes continuam a investir na sua formação.

Importa referir que nem todos os estudantes de português da UAIC eram apenas estudantes. Alguns exerciam também outras profissões. No quadro seguinte apresentam-se as ocupações mencionadas pelos mesmos:

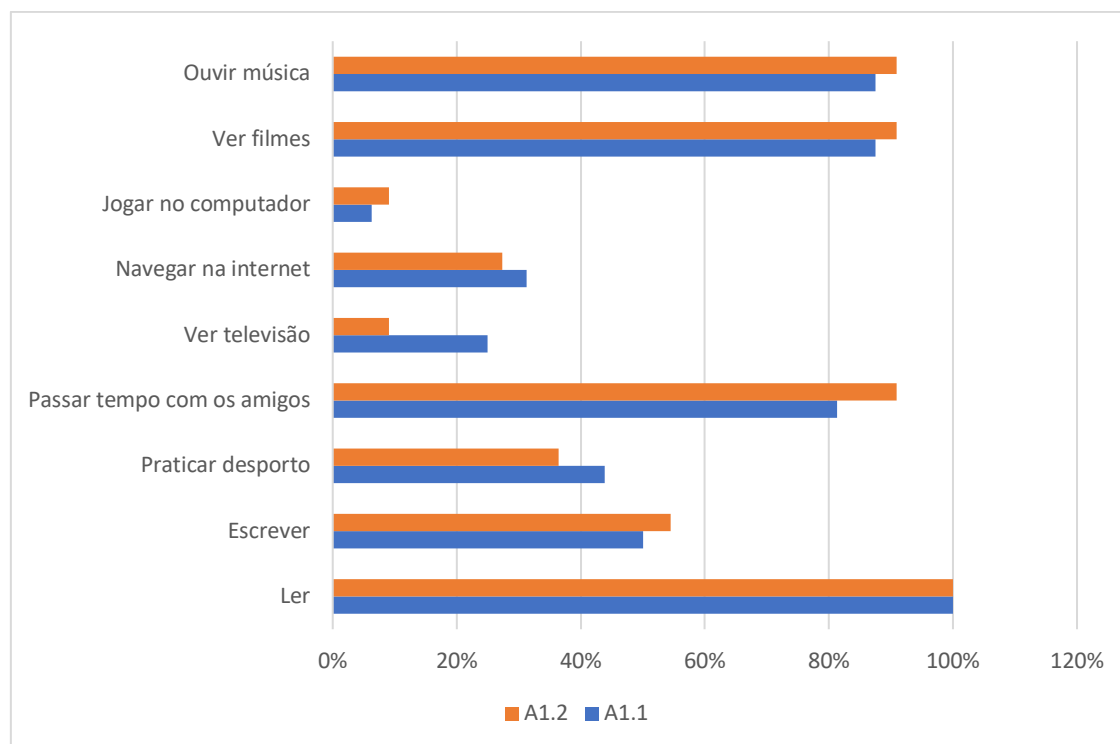
Quadro 5 – Ocupações dos estudantes do curso facultativo de língua portuguesa – turmas de A1.1 e A1.2

Estudantes – A1.1	Ocupação		Estudantes – A1.2	Ocupação
Estudante 1	Estudante		Estudante 16	Estudante
Estudante 2	Estudante		Estudante 17	Estudante
Estudante 3	Estudante		Estudante 18	Estudante
Estudante 4	Estudante e professor(a) (invățător titular)		Estudante 19	Cantor(a)
Estudante 5	Estudante		Estudante 20	Professor(a)
Estudante 6	Estudante		Estudante 21	Secretário(a)
Estudante 7	Estudante		Estudante 22	Engenheiro(a) de qualidade
Estudante 8	Estudante		Estudante 23	Economista
Estudante 9	Estudante		Estudante 24	Especialista em recursos humanos
Estudante 10	Assistente universitário(a)		Estudante 25	Professor(a) universitário(a) associado(a)
Estudante 11	Professor(a)		Estudante 26	Professor(a) universitário(a) associado(a)
Estudante 12	Professor(a)			
Estudante 13	Médico(a) professor(a)			
Estudante 14	Médico(a) / empresário(a)			
Estudante 15	Engenheiro(a) de projeto			

Para preservar o anonimato dos estudantes, foi-lhes atribuído m número. Os estudantes estão organizados por idades, sendo o estudante 1 e o estudante 16 os mais jovens de cada turma, enquanto os estudantes 15 e 26 são os mais velhos. Verifica-se, assim, que os mais novos têm como ocupação principal a condição de estudantes, enquanto os mais velhos apresentam outras ocupações profissionais.

No que diz respeito aos interesses pessoais, elaborei um gráfico para proporcionar uma melhor visualização destes dados. As barras horizontais representam os interesses pessoais dos estudantes de ambas as turmas, sendo a cor azul correspondente à turma de A1.1 e a laranja à turma de A1.2.

Gráfico 5 – Interesses pessoais dos estudantes



É possível observar que a atividade mais popular é “Ler”, uma vez que todos os estudantes de ambas as turmas assinalaram esta opção. As categorias de “ouvir música” e “ver filmes” também apresentam valores elevados e semelhantes entre ambas as

turmas. Salienta-se ainda a relevância no gráfico da categoria “passar tempo com os amigos”.

As atividades “navegar na internet”, “praticar desporto” e “escrever” embora com percentagens mais baixas em comparação com as referidas anteriormente, continuam a ser escolhidas pelos estudantes, sem grandes discrepâncias entre as turmas. Por outro lado, a categoria “ver televisão” apresenta uma preferência maior na turma de A1.2 em relação à turma de A1.1. Por fim, a categoria com menor percentagem é a categoria “jogar no computador”.

De forma geral, conclui-se que os estudantes de ambos os níveis possuem interesses semelhantes, destacando-se o gosto pela leitura.

No que diz respeito ao contacto prévio com a língua portuguesa, 62,5% dos aprendentes da turma de A1.1 responderam “sim”, os restantes 37,5% responderam “não”. Entre os que responderam “sim”, mencionaram experiências relacionadas com o programa Erasmus+, amigos, música, filmes, séries, viagens e empresas. Na turma de A1.2, 90,9% dos estudantes responderam “sim”, e 9,1% responderam “não”. Entre os 90,9% que responderam sim, mencionaram o contacto através de cursos, aplicações de línguas, amigos, filmes, séries e música.

Relativamente à variedade a que os estudantes estiveram expostos, ambos os grupos responderam tanto o PE, como o PB, tornando difícil determinar o valor exato, uma vez que os estudantes podiam assinalar ambas as variedades.

Embora vários estudantes da turma A1.1 tenham tido contacto prévio com a LP, na turma de A1.2, a maioria, 54,5%, não frequentou nenhum curso, enquanto 45,5% indicou ter tido contacto através do curso facultativo na UAIC, curso privado ou pela aplicação Duolingo, com durações entre seis meses (1 semestre) e dois anos.

Quanto às dificuldades percebidas na aprendizagem da LP, os estudantes da turma de A1.1 mencionaram: pronúncia, gramática, prática da língua oral, incompreensão do vocabulário, leitura de textos e vocabulário. Já a turma de A1.2 mencionou: diferenças gramaticais entre o português e o romeno, dificuldades de pronúncia, desenvolvimento de vocabulário, falar, tempos verbais, gramática, conjugação de verbos, comunicação

verbal, vocabulário (e vocabulário livre de erros dada a semelhança com o espanhol) e fonética.

Como foi possível observar, com base na informação que foi recolhida a partir deste questionário, tive acesso a várias características dos estudantes tais como: idades, línguas estrangeiras que conheciam, habilitações literárias, entre vários outros aspetos, nomeadamente as dificuldades percebidas pelos aprendentes na aprendizagem da LP, entre as quais se contam pronúncia, vocabulário, gramática, e, embora as preposições não tivessem sido explicitamente mencionadas, a experiência prévia com os estudantes, tida no 1º semestre, permite avançar este item gramatical como problemático. Desta feita, no próximo capítulo serão descritas, detalhadamente, as preposições *a*, *de* e *em* (PT), bem com as preposições *la*, *de*, *din* e *în* (RO) e as locuções prepositivas que as incluem.

Capítulo 2 - Enquadramento teórico

2.1. As preposições

As preposições são elementos de carácter gramatical com padrões funcionais diferentes, o que as torna difíceis de sistematizar. Este elevado número de possibilidades de uso dificulta tanto o ensino como a aprendizagem, “tal dificultad motiva que la enseñanza de sus usos constituya un lugar crítico tanto en la exposición didáctica como en el próprio aprendizaje” (Siller, 2007, p. 2).

No ensino de PLE, a aprendizagem das preposições constitui, assim, um grande desafio para os estudantes. Este desafio não se restringe apenas ao português, na verdade, as preposições representam um desafio em qualquer língua que possua preposições. Para aprendentes cuja LM não possui preposições, o processo pode tornar-se mais complexo, porém mesmo aqueles que as têm na sua LM “é frequente que troque as regências das línguas que conhece e use de forma incorreta em português, no caso de terem diferentes usos” (Rodrigues, 2016, p. 7). A variedade de funções e os diferentes contextos em que são usadas tornam a sua aquisição difícil para estudantes não nativos, sobretudo em níveis iniciais (A1 e A2).

Conforme descreve a *Gramática do Português*, da Fundação Calouste Gulbenkian (Raposo et al., 2013, p. 1497), as preposições são palavras invariáveis e geralmente monossilábicas, que estabelecem relações sintáticas e semânticas entre duas expressões dentro de uma frase (p. 1497). A *Nova gramática do português contemporâneo* (Cunha & Cintra, 2016, p. 569) apresenta uma outra definição, afirmando que o relacionamento destes dois termos na frase é de complementação, o sentido do primeiro (antecedente) é completado pelo segundo (consequente) (p. 569).

As preposições são, assim, fundamentais para a formação de frases coerentes e para a coesão textual. Transmitem noções de lugar, tempo, causa, finalidade, entre outras. E estabelecem relações sintáticas e semânticas essenciais à estrutura de um texto. (Cunha & Cintra, 2016, p. 572)

Vejamos alguns exemplos:

Quadro 6 – Relações de antecedente e precedente nas preposições (Cunha e Cintra, 2016, p. 569)

Antecedente	Preposição	Consequente
Vou	a	Roma
Chegaram	a	tempo
Todos saíram	de	casa
Chorava	de	dor
Estive	com	o Pedro
Concordo	com	você

A língua portuguesa possui um conjunto de preposições, que podem ser classificadas como simples, portanto constituídas por um só vocábulo, ou compostas, formadas por mais de uma palavra. Estas últimas são também designadas de locuções prepositivas.

As preposições simples são palavras invariáveis, ou seja, não sofrem flexão de género, número ou grau. Embora não variem morfologicamente, podem surgir em formas contraídas com determinantes artigos definidos, conferindo-lhes aparente género e número, fenómeno que será abordado posteriormente. As preposições simples mais comuns em PE são: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob e sobre* (Raposo et al., 2013, p. 1502).

No que concerne às locuções prepositivas, estas consistem num grupo de palavras que, em conjunto, desempenham a função de uma preposição. A sua estrutura interna inclui sempre uma base seguida de uma preposição gramatical, estabelecendo uma ligação ao respetivo complemento (Raposo et al., 2013, p. 1503). Segundo Raposo et al. (2013, p. 1503-1504), esta base que está presente no núcleo da locução prepositiva pode ser descrita como:

[...] termo principal um item pertencente a outra classe, em particular um nome (cf. (10a)), um advérbio (cf. (10b)) ou uma preposição seguida de um nome, de

um advérbio ou, mais raramente, de um verbo (cf. os três exemplos de (10c), a sequência em questão forma um sintagma preposicional menor dentro da locução prepositiva. Consoante o termo principal da locução prepositiva é um nome, um advérbio ou um sintagma preposicional, assim classificamos as locuções como locuções prepositivas de base nominal, de base adverbial e de base preposicional.

10a. *face* a [locução prepositiva de base nominal]

10b. *depois* de [locução prepositiva de base adverbial]

10c. [*a braços*] com, [*por perto*] de, [*a partir*] de [locuções prepositivas de base preposicional] (p. 1503-1504)

Como referido anteriormente, as preposições são invariáveis, não sofrendo em género, número ou grau. No entanto, essa invariabilidade pode ser aparentemente alterada em português, em comparação com o romeno, por exemplo, como mostraremos adiante ocorre quando há contração com outras classes gramaticais. Esta contração ocorre, com maior frequência, com os determinantes artigos definidos ou determinantes artigos indefinidos, mas pode também ocorrer com demonstrativos, indefinidos, pronomes pessoais e advérbios.

Apresenta-se, de seguida, um quadro exemplificativo das diversas possibilidades de contração com as preposições *a*, *de*, *em* e *por*:

Quadro 7 – Contrações lexicalizadas (Raposo et al, 2013, p. 1503)

PREP.	ART. DEF.	ART. INDEF.	DEMONSTRATIVO	INDEFINIDO	PRON. PESS.	ADV.
a	ao(s), à(s)	-	àquele(s), àquela(s) àquilo àqueloutro(s), àqueloutra(s)	-	-	aonde
de	do(s), da(s)	dum/duns, duma(s)	deste(s), desta(s), desse(s), dessa(s) daquele(s), daquela(s) disto disso daquilo destoutro(s), destoutra(s) dessoutro(s), dessoutra(s) daqueloutro(s), daqueloutra(s)	dalgum/dalguns, dalguma(s) dalguém dalgo doutro(s), doutra(s) doutrem	dele(s), dela(s)	daqui daí dali dacolá dalém daquém dalgueres donde
em	no(s), na(s)	num/nuns, numa(s)	neste(s), nesta(s) nesse(s), nessa(s) naquele(s), naquela(s) nisto nisso naquilo nestoutro(s), nestoutra(s) nessoutro(s), nessoutra(s) naqueloutro(s), naqueloutra(s)	nalgum/nalguns, nalguma(s) noutro(s), noutra(s) noutrem	nele(s), nela(s)	-
por	pelo(s), pela(s)			-	-	-

A partir do quadro apresentado anteriormente, é possível observar a vasta ocorrência de contrações, envolvendo as preposições *a*, *de* e *em*, mas estas duas últimas com um elevado número de combinações.

Enquanto categoria gramatical, a preposição é frequentemente classificada como uma das classes gramaticais mais difíceis de dominar, no âmbito da aprendizagem de línguas estrangeiras, “[...] prepositions, which are known to be among the most difficult items to master in a second language.” (Gass, 2013, p. 26).

Tal como outras classes gramaticais, as preposições podem apresentar variações semânticas consoante o contexto, o que significa que uma pequena alteração pode modificar significativamente o sentido de uma frase. Na *Gramática do Português*, da Fundação Calouste Gulbenkian (Raposo et al., 2013) os autores designam esta capacidade de as preposições assumirem diferentes significados, dependendo do contexto, de plasticidade semântica. Através desta plasticidade semântica, as preposições, especialmente as simples, evidenciam uma polissemia intrínseca, possuindo múltiplos significados que se manifestam nos diferentes contextos (Raposo et al, 2013, p. 1516-1517).

2.1.1. Algumas preposições do português

Cada preposição possui características e usos próprios. No presente trabalho, a atenção será direcionada para as preposições *a*, *de* e *em*, dado que em sala de aula os meus estudantes apresentaram mais dificuldade com estas três preposições, dado os múltiplos significados, mas também as contrações que estabelecem com diversas classes gramaticais, conforme já foi referido. Trata-se de um aspeto que não encontra correspondência direta na língua romena, o que poderá explicar as dificuldades.

Para além da análise destas preposições simples, o trabalho abordará ainda as locuções prepositivas que contenham estes três tipos de preposições simples.

2.1.1.1. Preposição *a*

Segundo a *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013, p. 1550-1553), a preposição *a* é uma das preposições que ocorre com maior frequência na língua portuguesa, sendo descrita como “uma das preposições do português que ocorre num número mais variado de contextos e que está associada a mais valores semânticos” (Raposo et al., 2013, p. 1550).

A referida gramática identifica diversos contextos em que a preposição *a* se manifesta, é uma “preposição introdutora do complemento indireto (1) (Raposo et al., 2013, p. 1550); pode assumir “um valor temporal, sendo usada para localizar uma situação num momento representado pelo sistema das horas e dos minutos” (2) (Raposo et al., 2013, p. 1551); surge “em nominalizações com determinados nomes deverbais” (3) (Raposo et al., 2013, p. 1552); pode ainda ser empregada na “construção do infinitivo preposicionado, na qual introduz um sintagma verbal com o verbo no infinitivo” podendo ocorrer nos seguintes contextos: “em predicções secundárias que ocorrem no interior de uma oração (4a)”, “em predicções secundárias que ocorrem como complemento da preposição *com* (4b)”, “como enunciados independentes de valor exclamativo (4c)”, “como complemento de verbos de percepção (4d)” e “em perífrases verbais com verbos auxiliares aspetuais com sentido progressivo (4e) (Raposo et al., 2013, p. 1552); e, por fim, esta preposição pode ainda “introduzir constituintes com o valor de instrumento (5a), de meio (5b), de tópico de uma conversa (5c), de modo (5d) ou de finalidade (5e)” (Raposo et al., 2013, p. 1550-1553).

De seguida, apresentam-se alguns exemplos para ilustrar os contextos possíveis para a preposição *a* (Raposo et al., 2013, p. 1551-1553):

- (1) O polícia entregou a multa *a Luís*.
- (2) O avião chegou *às três horas e trinta e um minutos*.
- (3a) As ameaças *a Pedro* (levaram-no a mudar de cidade).
- (4a) As crianças chegaram a casa *a resmungar com a mãe*.
- (4b) Com [as crianças *a gritar dessa maneira*], ninguém aguenta.

(4c) As crianças *a fumar*! Que horror!

(4d) Vimos as crianças *a saltar o muro*.

(4e) As crianças estão *a tomar o pequeno-almoço*.

(5a) Fecharam a faculdade a cadeado.

(5b) Ainda há comboios a vapor.

(5c) Relativamente a essa questão, não digo mais nada.

(5d) Receberam a notícia à gargalhada.

(5e) A que vens?

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, (Cunha & Cintra, 2016, p. 576-577), os autores identificam dois valores relativos para a preposição *a*: movimento e situação. O valor de movimento = “direção a um limite”, pode aparecer em três dimensões: no espaço (6); no tempo (7); e na noção (8). Já o valor situação = “coincidência, concomitância”, podendo ocorrer no espaço (9), no tempo (10) e na noção (11). (p. 576-577).

Os diferentes valores da preposição *a* podem ser observados nos exemplos que se seguem (Cunha & Cintra, 2016, p. 576-577):

(6) Do Leme ao Posto 6, a viagem é proporcionada aos recursos menores de que disponho.

(7) Daqui a uma semana o senhor vai lá em casa.

(8) A sua vida com o marido vai de mal a pior.

(9) A mulher adormeceu ao seu lado.

(10) Ao entardecer, avistei uma povoação...

(11) – Não podemos gastar dinheiro à toa.

Assim, tanto na *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013), como na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha & Cintra, 2016) observa-se a multiplicidade de contextos e de valores que a preposição *a* pode assumir.

2.1.1.2. Preposição *de*

A preposição *de* destaca-se, uma vez que é a palavra mais frequente no português (Raposo et al., 2013, p. 1503).

De acordo com a *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013, p. 1548-1550), o uso mais típico da preposição *de* corresponde ao de preposição espacial dinâmica, dando a indicação de transferência⁸ do “lugar no qual se origina o movimento e o afastamento (12)”. Para além deste uso, pode também indicar a “naturalidade de um indivíduo, a sua origem geográfica (13)”; pode marcar “localização temporal quando o intervalo de tempo consiste nas partes do dia (14)”; pode destacar “expressões temporais semifixas, introduzindo os advérbios *aqui* ou *aí* (15)”; pode assinalar “o conteúdo da fala (16a)” ou “um estado cognitivo (16b)”. Pode, ainda, ser usada “nas construções possessivas no interior de um sintagma nominal (17)”; para indicar “o agente da passiva (18)”; pode introduzir “um constituinte com valor causal (19)”; pode ocorrer em perífrases verbais com valor modal (20a e 20b). E, por fim, a preposição *de* pode integrar diversas expressões idiomáticas (21). (Raposo et al., 2013, p. 1548-1550).

Estes usos podem ser ilustrados com os seguintes exemplos (Raposo et al., 2013, p. 1548-1550):

(12) O Pedro saiu de casa.

(13) O João é da Covilhã.

(14) Ele chega de manhã.

(15) Ele chega daqui a cinco minutos.

(16a) Falámos desse filme.

⁸ Transferência de objetos, de bens materiais ou espirituais.

(16b) Todos estão conscientes/cientes do problema.

(17)⁹ A casa do Pedro.

(18) Esse tirano é odiado do povo.

(19) Todos festejaram de alegria.

(20a) Amanhã tenho de terminar este assunto.

(20b) Tu hás de ver aquela peça.

(21) Isto vai de vento em popa.

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha & Cintra, 2016, pp. 582-583) é mencionado o valor de movimento = “afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem”, podendo se manifestar em três dimensões distintas: “espaço (22)”; “tempo (23)” e “noção (24)” (Cunha & Cintra, 2016, pp. 582-583).

Estes valores da preposição *de* podem ser observados nos seguintes exemplos (Cunha & Cintra, 2016, pp. 582-583):

(22) Vinha de longe o mar... | Vinha de longe, dos confins do medo...

(23) Roma fala do passado ao presente.

(24) Lá dentro, as discípulas recomeçam o barulho do trabalho, dos risos e cantigas.

Deste modo, em ambas as gramáticas (Raposo et al., 2013) e (Cunha & Cintra, 2016) verifica-se a diversidade de valores que a preposição *de* pode assumir, desde o seu valor mais típico de preposição espacial dinâmica, até ao seu valor temporal, e passando pela sua presença noutras construções e expressões, incluindo as idiomáticas.

2.1.1.3. Preposição *em*

De acordo com a *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013, pp. 1547-1548), a preposição *em* apresenta o valor básico de localização espacial estática (25). Para além

⁹ Consultar Raposo et al., 2013, p. 1549.

deste valor, pode também assumir um valor temporal, “servindo para localizar uma situação num intervalo de tempo consistindo em dias da semana (26a), meses (26b), estações do ano (26c) e períodos festivos (26d). A preposição *em*, pode ainda “introduzir orações subordinadas gerundivas (27)”; ser “regida pelos verbos *pensar* e *falar*, introduzindo um constituinte que denota o objeto da fala (28a) ou do pensamento [assunto ou matéria] (28b). Pode também “marcar um estado físico (29a) ou mental (29b). E, por fim, tal como acontece com a preposição *de*, a preposição *em* também ocorre em diversas expressões idiomáticas (30) (Raposo et al., 2013, pp. 1547-1548).

Os diferentes valores da preposição *em* podem ser observados nos seguintes exemplos (Raposo et al., 2013, pp. 1547-1548):

(25) O Manel está em Roma.

(26a) Vou ao cinema na segunda-feira.

(26b) Li esse livro em agosto.

(26c) No verão, o clima é quente e seco.

(26d) No Natal, vou viajar.

(27) Em vendendo o carro, passo a viajar de comboio.

(28a) Penso muito na tua próxima visita.

(28b) Falei nisso muitas vezes.

(29a) A Josefina está num estado de cansaço extremo.

(29b) Ele ficou em desespero.

(30) É preciso pôr os pontos nos is.

Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha & Cintra, 2016, pp. 584-585), os autores caracterizam esta preposição como uma preposição portadora de dois valores: movimento e situação. O valor de “movimento = superação de um limite de interioridade; alcance de uma situação” pode se manifestar no “espaço (31)”; “tempo (32)”; “noção (33)”. Quanto ao valor da “situação = posição no interior de, dentro dos

limites de, em contato com”, demonstrando-se no “espaço (34)”; “tempo (35)” e “na noção (36)” (Cunha & Cintra, 2016, pp. 584-585).

Os valores acima descritos podem ser observados nos seguintes exemplos (Cunha & Cintra, 2016, pp. 584-585):

(31) Os Garcias entraram em casa calados.

(32) Nazário visitava-as de quando em quando.

(33) E a lagoa entrou em festa.

(34) Um gato vive um pouco nas poltronas, no cimento ao sol, no telhado sob a lua.

(35) Em 1815 voltou meu pai.

(36) Pareceu-lhe que toda a povoação estava em chamas.

Assim, tanto na Gramática do Português (2013), como na Nova Gramática do Português Contemporâneo (Cunha & Cintra, 2016), verifica-se a variedade de valores que a preposição *em* pode assumir, indo desde o valor comum de preposição de localização espacial estática até aos valores temporal, de situação e à sua presença em expressões idiomáticas.

É importante também referir os valores apresentados no nível A1 para as preposições, de acordo com o *Referencial Camões PLE* (2017, p. 99). As preposições dividem-se em duas categorias: as que exprimem movimento, e as que exprimem situação. Ambas são ainda subdivididas em três partes: no espaço, no tempo e na noção.

2.1.2. Algumas locuções prepositivas do português

Apesar de serem compostas por mais de uma palavra, as locuções prepositivas comportam-se como verdadeiras preposições (Raposo et al., 2013, p. 1503).

(37a) Falaram [*sobre* o jogo].

(37b) [*Para* encerrar o assunto], foram os dois demitidos.

(37c) Saímos [*após* o espetáculo].

(38a) Falaram [*acerca do jogo*].

(38b) [*A fim de encerrar o assunto*], foram os dois demitidos.

(38c) Saímos [*depois do espetáculo*].

Terminam sempre com uma preposição simples, geralmente *de* ou *a*, com menor frequência *em* e *com*. Esta preposição não acrescenta um novo significado, funciona apenas como elemento gramatical que liga a parte inicial da locução ao seu complemento, “sem essa preposição final, a sequência formada pela locução e o complemento não ficaria bem formada, como se pode ver através da comparação dos exemplos”:

(39a) *falaram [*acerca o jogo*].

(39b) *[*a fim encerrar o assunto*], foram os dois demitidos.

(39c) *saímos [*depois o espetáculo*].

Dessa forma, é plenamente justificado afirmar que as locuções prepositivas possuem uma estrutura interna mínima, uma estrutura que consiste numa base, que corresponde ao seu elemento principal, deve ser obrigatoriamente seguida por uma preposição gramatical que estabelece ligação com o complemento.

A natureza da base, o termo principal dentro da locução, pode ser um nome, um advérbio ou um sintagma preposicional. Posto isto, as locuções prepositivas classificam-se como locuções de base nominal (40), adverbial (41) ou preposicional (42). (Raposo et al, 2013, pp. 1503-1504).

(40) *face a*

(41) *depois de*

(42) [*SP a braços*] com, [*SP por perto*] de, [*SP a partir*] de

Às vezes, o nome que constitui o sintagma preposicional de base numa locução prepositiva de base preposicional pode vir acompanhado de um determinante artigo definido, originando assim um pequeno sintagma nominal no interior do sintagma preposicional, como observamos em *a[o redor] de*. (Raposo et al., 2013, p. 1504).

Assim como as preposições simples, o complemento das locuções prepositivas é tipicamente: nominal (43), uma oração finita (44) ou uma oração infinitiva.

(43) *cerca da minha casa*

(44) [*a fim que possas terminar o teu curso*], deverias concorrer a uma bolsa da Gulbenkian

(45) [*apesar de sairmos mais cedo*], vamos chegar atrasados

De seguida, será apresentado um quadro adaptado a partir da informação contida na *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013, p. 1504) com alguns exemplos de locuções prepositivas:

Quadro 8 – Tipos e subtipos de locuções prepositivas

Tipo de base da locução prepositiva	Subtipo da base da locução prepositiva	Exemplos
Base nominal		<i>face a, frente a, graças a, mercê de</i>
Base adverbial		<i>cerca de, perto de, longe de, diante de, próximo de, dentro de, fora de, antes de, depois de, apesar de, adiante de, aquém de, além de, através de, abaixo de, debaixo de, acima de</i>
Base preposicional	- [_{SP} preposição + nome]	<i>a bel-prazer de, a braços com, a conselho de, a (meio) caminho de, a meio de, a fim de, de acordo com, de caras com, com</i>

		<i>base em, para/por baixo de, {em/para/por} cima de, em frente de, em vez de</i>
	- [_{SP} preposição + [_{SN} artigo + nome]]	<i>à altura de, à conta de, à custa de, à direita de, à disposição de, à esquerda de, {à/para a/pela} frente de, à mercê de, à volta de, ao lado de, ao pé de, ao redor de</i>
	- [_{SP} preposição + verbo]	<i>a julgar por, a partir de, a seguir a</i>
	- [_{SP} preposição + advérbio]	<i>a mais de, a menos de, para além de, para aquém de, por debaixo de, por detrás de, por perto de</i>
	- [_{SP} preposição + preposição]	<i>até a</i>

Portanto, temos três grandes grupos que constituem a base de uma locução prepositiva, e nas locuções de base prepositiva foi adicionada uma nova coluna no quadro com o subtipo da base para uma melhor compreensão.

2.2.1. Algumas preposições do romeno

As preposições apresentam diferenças significativas de uma língua para outra, distinguindo-se pelas suas características e usos específicos. Segundo Dobridor (1996, p. 321), a preposição ocupa um lugar particular entre as partes da fala não flexionáveis. Do ponto de vista semântico, possui um conteúdo lexical reduzido e abstrato, cujo seu

significado é determinado pelo contexto. Morfologicamente (Dobridor, 1996, p. 321), caracteriza-se pela sua forma fixa e inflexível. Do ponto de vista sintático, exige a presença de dois termos: um que é o regente, e outro que é o subordinado. Por este motivo é considerada um termo bidirecional. No entanto, a relação é mais estreita com o termo subordinado, com o qual forma, no âmbito da oração, uma unidade sintática (Dobridor, 1996, pp. 320-321).

De acordo com a *Gramatica Limbii Române* (1966, p. 321), é a parte do discurso inflexível que exprime relações sintáticas de dependência entre as partes de uma frase, é uma palavra auxiliar não tendo significado próprio, apenas funcionando como elo de ligação. Nesta gramática (GLR, 1966, p. 321), as preposições são de dois tipos: simples ou compostas, e depois uma outra classe com as locuções prepositivas. Já na edição de (GLR, 2008, p. 607), é referido que a preposição participa na organização do enunciado sem desempenhar uma função própria, o seu papel consiste em estabelecer uma ligação entre duas unidades sintáticas. Assim, a preposição marca apenas relações de subordinação entre dois constituintes, geralmente no âmbito da frase (GLR, 2008, p. 607).

Enquanto conector, a preposição integra-se, segundo a *Gramatica Limbii Române* (2008, p. 607), numa estrutura ternária (GLR, 2008, p. 607), como ilustram os exemplos: *noapte de vară* (*noite de verão*) (trad. n.); *merge la petrecere* (*ir à festa*); *demn de admirație* (*digno de admiração*). No que diz respeito à relação com o termo que a precede, a preposição ocupa a posição central, impondo determinadas restrições gramaticais: a restrição de caso (46a) e (46b), a ordem fixa dos dois elementos, quando a preposição surge obrigatoriamente em primeiro lugar (47a), (47b); a impossibilidade de intercalação de certos adjuntos (48a). Vejamos alguns exemplos para mostrar o acima apresentado (GLR, 2008, p. 607):

(46a) *Luptă cu boala* (*luta com a doença*) (trad. n.)

(46b) *Luptă contra bolii* (*luta contra a doença*)

(47a) *casă de vacanță* – **casă vacanță de* (*casa de férias* – **casa férias de*)

(47b) *dorința de a ști* – **dorința a ști de* (*o desejo de saber* – **desejo saber de*)

(48a) *Sub tristele-i arcade mult timp am rătăcit* (*Debaixo dos arcos tristes vaguei por muito tempo*)

Juntamente com o termo subordinado, a preposição forma o grupo preposicional, que se relaciona com o terceiro componente da estrutura (GLR, 2008, p. 607). O grupo preposicional, enquanto unidade, pode ser deslocado (49a) ou omitido (49b), mas não é possível separar os seus constituintes de forma independente (49c). Vejamos os exemplos (GLR, 2008, pp. 607-608):

(49a) *Vino cu trenul!* / *Cu trenul vino!* (*Vem de comboio!* / *De comboio vem!*) (trad. n.)

(49b) *Vino!* (*Vem!*)

(49c) **Tren vino cu!* / **Cu vino tren!* (**Comboio vem de!* / **De comboio vem*)

O termo regente constitui o núcleo de um grupo sintático superior, do qual o grupo preposicional faz parte (GLR, 2008, p. 608). Um outro aspeto destacado pelo autor diz respeito ao estatuto gramatical do regente, o grupo preposicional participa na organização sintática do enunciado como parte integrante dos diferentes grupos: verbal (50), nominal (51), adjetival (52), adverbial (53) ou interjetivo (54) (GLR, 2008, p. 608). Acrescente-se que, dentro do grupo preposicional, podem ocorrer diferentes tipos de regência, que podem ser um grupo nominal (55) ou um grupo verbal (56) (GLR, 2008, p. 608). Estando este grupo sujeito a restrições seletivas próprias determinadas pelo termo regente. Vejamos agora com exemplos (GLR, 2008, p. 608):

(50) *Pune cartea pe masă!* (*Põe o livro sobre a mesa!*) (trad. n.)

(51) *Prietenia dintre cei doi era veche.* (*A amizade entre os dois era antiga.*)

(52) *Era capabilă de orice efort.* (*Era capaz de qualquer esforço.*)

(53) *Locuiește aproape de facultate.* (*Mora perto da faculdade.*)

(54) *Vai de voi!* (*Ai de vocês!*)

(55) (*Locul [de [lângă tine] este rezervat.*) (*O lugar [ao [seu lado] está reservado.*)

(56) (*Citește [până [la sfârșit!]]*) (*Lê [até [ao fim!]]*)

Em termos morfológicos, os autores da GLR, 2008 (p. 608) afirmam que a preposição se caracteriza por ser invariável, sem flexão e com uma única realização na língua; a maioria das preposições é formada por uma só palavra (*de* (de), *în* (em), *la* (a), *lângă* (perto), *pe*, entre outras); as preposições de base, na sua maioria herdadas do latim, como *a* (a), *asupra* (sobre), *cu* (com), *către* (por), *ca* (como), *de* (de), *după* (depois), *fără* (sem), *în* (em), *între* (entre), *la* (a), *lângă* (perto), *până* (até), *pe* (em), *spre* (para), *sub* (sob) são morfológicamente inanalísáveis; a estas somam-se as neológicas, como *grație* (graças a), *per* (por), *pro* (a favor de), *supra* (acima de), *versus* (contra), *via* (por), *dar* (mas) e as preposições *datorită* (devido a) e *mulțumită* (graças a). Também *peste* (sobre) é considerada uma preposição morfológicamente inanalísável (GLR, 2008, p. 608).

Existem ainda preposições analisáveis, segundo a mesma gramática (GLR, 2008, p. 608), resultantes da associação de duas preposições inanalísáveis, como *de la* ou *de către*. Desta associação de preposições pode resultar um agrupamento capaz de se opor semanticamente a um dos seus constituintes, vejamos os exemplos (57) e (58) (GLR, 2008, p. 608):

(57) *Vine la școală.* (*Vem à escola.*) (trad. n.)

(58) *Vine de la școală.* (*Vem da escola.*)

Por outro lado, algumas junções de preposições formam uma unidade estável, dando origem a novas preposições por contração: *despre* (<*de* + *spre*), *din* (<*de* + *în*), *dinspre* (<*de* + *înspre*), *dintre* (<*de* + *între*), *înspre* (<*în* + *spre*), *pentru* (<*pe* + *între*), *peste* (<*pe* + *spre*), *prin* (<*pre* + *în*), *printre* (<*pre* + *între*), entre outras, conforme a descrição da gramática romena (GLR, 2008, p. 609).

Do ponto de vista sintático, a preposição, em conjunto com o termo que a segue, forma uma unidade sintática, um grupo preposicional, que desempenha diversas funções no enunciado, podendo assumir os valores de: atributo (59), complemento (60), circunstancial (61), nome predicativo (62), predicativo suplementar (63) e complemento predicativo do objeto (64) (GLR, 2008, p. 612). Vejamos alguns exemplos oferecidos pelos autores da GLR, que nos mostram as diferentes posições (GLR, 2008, p. 612):

(59) *casă de vacanță, oricare dintre ei.* (*casa de férias, qualquer uma delas.*) (trad. n.)

(60) *Nu dorește să recurgă la ajutorul nimănui. (Não deseja recorrer à ajuda de ninguém.)*

(61) *Se plimbă prin oraș. (Passeia pela cidade.)*

(62) *Biroul este de stejar. (A secretária é de carvalho.)*

(63) *O știam în vacanță. (Sabíamos disso nas férias.)*

(64) *L-au luat drept student. (Confundiram-no com um estudante.)*

O grupo preposicional exige a presença de um termo regente, que pode ser um grupo nominal (65), verbal (66), adjetival (67), adverbial (68) ou interjetivo (69) (GLR, 2008, p. 612). Vejamos algumas frases que exemplificam estes grupos (GLR, 2008, p. 612):

(65) *rochie de seara (vestido de noite)* (trad. n.)

(66) *mergând spre casă (indo para casa)*

(67) *bun de gură (falador)*

(68) *concomitent cu aflarea veștii (ao mesmo tempo que soube a notícia)*

(69) *vai de ei (ai deles)*

Quanto à estrutura do grupo preposicional, afirma-se na GLR (2008, pp. 612-613) admite diferentes classes de palavras, estando sujeita a restrições impostas pela preposição-núcleo e pelo termo subordinado. Entre estas restrições evidenciadas na gramática, destacam-se: restrições de caso, restrições de articulação e restrições sintático-semânticas na utilização da preposição (GLR, 2008, pp. 613-617).

As restrições de caso podem impor ao nominal que se segue um caso acusativo, genitivo ou dativo, conforme a preposição. O seu regime torna-se evidente quando combinada com pronomes pessoais ou reflexivos (GLR, 2008, pp. 613-615). Por exemplo, segundo mostra a gramática romena (GLR, 2008, p. 613), têm regime de acusativo as preposições: *a* (a), *către* (por), *cu* (com), *de* (de), *despre* (sobre), *din* (de), *dinspre* (da direção de, desde), *dintre* (de entre), *dintru* (dentro de), *după* (depois), *fără* (sem), *în* (em), *înspre* (em direção a), *între* (entre), *întru* (em), *la*, *lângă* (perto), *până* (até), *pe* (em), *pentru* (para), *peste* (sobre), *prin* (por), entre outras, bem como locuções

prepositivas que terminam numa das preposições acima: *afară de* (*exceto*), *cât despre* (*quanto a*), *cât pentru* (*quanto a*), *cu privire la* (*com relação a*), *față de* (*em relação a*, *face a*, *para com*), entre outras. No regime de genitivo incluem-se preposições como: *asupra* (*sobre*), *dedesubtul* (*debaixo de*), *împotriva* (*contra*), *împrejurul* (*ao redor de*), *înaintea* (*diante de*), *înapoia* (*atrás de*), *îndărătul* (*atrás de*), entre outras, sendo que *contra* apresenta dupla regência (genitivo e dativo); já no dativo, encontram-se preposições como *datorită* (*devido a*), *grație* (*graças a*), *mulțumită* (*graças a*) (GLR, 2008, p. 613).

Relativamente às restrições de articulação, as preposições impõem-se aos substantivos que as seguem e existe uma estreita ligação entre a forma não articulada/articulada enclítica e o caso do substantivo (GLR, 2008, p. 615).

As preposições que funcionam em estruturas sintáticas simples como [preposição + substantivo] agrupam-se em duas categorias: as que exigem a forma não articulada do substantivo (na ausência de adjuntos) e as que exigem a forma articulada enclítica (GLR, 2008, p. 615).

Em função do regime de caso das preposições, distinguem-se apenas duas situações: as preposições que exigem o acusativo, são, por norma, seguidas de substantivos não articulados, independentemente do seu grau de extensão (70) (GLR, 2008, p. 615). Contudo, em situações especiais, o substantivo pode ser articulado de forma enclítica, isso acontece quando: o substantivo designa uma pessoa única para o falante, em particular um membro da sua família (71) ou quando se refere a uma pessoa estritamente individualizada e familiar aos falantes (estas construções pertencem à linguagem popular) (72). Vejamos alguns exemplos que ilustram o exposto (GLR, 2008, p. 615):

(70) *Se îndreaptă spre casă.* (*Está a caminho de casa.*) (trad. n.)

(71) *Mă duc la mama.* (*Vou [a casa da] minha mãe.*)

(72) *Treci pe la popa.* (*Passa [pela casa do] padre.*)

Em relação às restrições sintático-semânticas na utilização da preposição, destacam-se algumas particularidades semânticas e gramaticais (GLR, 2008, pp. 616-617). Em

romeno, segundo se refere na referência mencionada, existem preposições com sentido partitivo como: *de* (de) (trad. n.) (73), *din/dintru* (de) (74), *dintre* (de) (75), *între* (entre) (76), *printre* (entre) (77) que exigem que o termo com o qual se combinam esteja no plural. Vejamos algumas dessas preposições em frases (GLR, 2008, pp. 616-617):

(73) *Unul de-ai mei* (*Um dos meus*) (trad. n.)

(74) *O floare din buchet/doi copii dintr-un grup* (*Uma flor do ramo/duas crianças de um grupo*)

(75) *câțiva dintre copii și părinți* (*algumas das crianças e alguns dos pais*)

(76) *cel mai ales între toți scriitorii* (*o mais escolhido entre todos os escritores*)

(77) *familia cea mai importantă printre parfumurile feminine.* (*a família mais importante entre os perfumes femininos.*)

Seguem algumas características oferecidas pela GLR (2008, pp. 618-619) no que diz respeito à formação do grupo preposição + verbo, participam apenas formas verbais não pessoais: preposição + infinitivo, preposição + supino, preposição + gerúndio (GLR, 2008, pp. 618-619). O grupo preposição + infinitivo exige a presença obrigatória do morfema *a*, sendo que a forma verbal do infinitivo é precedida pela preposição *de* (78). A construção preposição + supino pode ser formada com várias preposições, tais como *de*, *pentru*, *spre*, *cu*, *din*, *după*, *în*, *la*, (*în*) *afară de*. O supino é marcado pela presença de um complemento (79). Por fim, a construção preposição + gerúndio que é pouco frequente, mas existe, aparecendo em estruturas com predicativo suplementar (80). Vejamos exemplos que ilustram o apresentado (GLR, 2008, pp. 618-619):

(78) *aspirația de a fi vedetă* (*aspiração de ser uma celebridade*); (trad. n.)

(79) *S-a apucat de scris poezii* (*Começou a escrever poemas*)

(80) *Îl consider ca fiind cel mai mare norocos.* (*Considero-o o maior sortudo.*)

Na obra *The Grammar of Romanian* (2013, p. 451), as preposições são divididas em três categorias: simples, compostas e colocadas. A maior parte das preposições pertence à categoria das simples, sendo constituídas apenas por uma única palavra como: *a* (como), *cu* (com), *de* (de), *grație* (graças a), *în* (em), *la* (em), *lângă* (perto), *pe* (em), *până* (até).

As preposições compostas são constituídas pela combinação da preposição *de* e um outro constituinte como: *de-a (de)*; *de către (por)*; *de la (de)*. E, por fim, a classe das colocadas, que são nada mais nada menos do que locuções prepositivas, obrigatoriamente constituídas por, pelo menos, uma preposição, constituindo assim uma classe aberta, podendo somar-se sempre mais. Alguns exemplos são: *în fațã* (em frente de), *în jurul* (ao redor), *fațã a* (relativo a), *în afarã de* (além de) e *cu privire la* (relativo a) (GR, 2013, p. 451).

2.2.1.1. Preposição *la*

De acordo com a gramática tradicional romena (GLR, 1966, p. 366), a preposição *la* estabelece relações entre diferentes constituintes da frase, pode ligar: um substantivo, normalmente de natureza verbal ou com sentido próximo ao de um verbo, substantivo, pronome ou numeral com função de atributo; um verbo a um substantivo, a um pronome, a um numeral, a um supino ou a um infinitivo com função de complemento; ou ainda um adjetivo a um substantivo ou a um supino com função de complemento.

No que diz respeito aos seus valores fundamentais, como se evidencia na GLR (1966, pp. 366-367), a preposição *la* exprime, sobretudo, direção, ponto de contacto e referência. Quanto aos atributos, os autores da GLR (1966, pp. 366-367) afirmam que a preposição *la* pode indicar: local de existência (81), momento (82), instrumento (83), qualidade (84), [regional] proprietário (85), alvo ou direção (86), e destino (87). Além disso, a preposição *la* pode introduzir complemento indireto, exprimindo a pessoa ou ser a quem a ação se destina (88), segundo a mesma descrição dos autores romenos já referida (1966, pp. 366-367). Em relação ao complemento direto, a preposição pode exprimir pessoa, ser ou objeto a quem se dirige a ação (89), bem como distribuição (90). Vejamos alguns exemplos (GLR, 1966, pp. 366-367):

(81) *Gînditor, urmărea fumul țigării, cu același surîs trist și absent, uitat pe buzele cu încovoieri amare la colțul gurii. (Pensativo, ele seguia a fumaça do cigarro, com o mesmo sorriso triste e ausente, esquecido nos lábios com curvas amargas nos cantos da boca.)*
(trad. n.)

(82) *Deschiderea stagiunii teatrale la 1 octombrie este un eveniment pentru viața culturală a orașului. (A abertura da temporada teatral a 1 de outubro é um evento importante para a vida cultural da cidade.)*

(83) *Cîntatul la pian cere mult exercițiu. (Tocar piano requer muito treino.)*

(84) *Mers la pas. (Andar a pé.)*

(85) *Casa la un om sărac. (A casa de um homem pobre.)*

(86) *Încotro te întorci numai îndemnuri la veselie. (Para onde quer que vás, só encontras motivação para alegria.)*

(87) *Fată la toate. (Uma rapariga para tudo.)*

(88) *Îți spun ca la un frate că din cruda copilărie slujesc prin străini. (Digo-te como a um irmão que desde os primórdios da minha infância sirvo estrangeiros.)*

(89) *Și privind păienjenişul din tavan, de pe pilaștri, (E olhando para a teia de aranha no teto, nos pilares,)*

Auscultam pe craiul Ramses și visam la ochi albaștri. (Auscultava o rei Ramsés e sonhávamos com olhos azuis.)

(90) *Dobînda este de cinci la sută. (A taxa de juro é de cinco por cento.)*

Outro valor assumido, apresentado na referida gramática (GLR, 1966, pp. 367-369), por esta preposição é a introdução do complemento circunstancial. Quanto a vários valores semânticos, encontra-se a seguinte descrição: no domínio do lugar, a preposição *la* pode exprimir: espaço onde se encontra um objeto ou onde ocorre uma ação (91), direção ou o ponto de contacto (92), área de contacto (93), limite de uma extensão no espaço (94) e distância (95); no domínio do tempo, pode indicar: data, hora, momento do dia ou idade (96), cumprimento de um prazo (97), oportunidade, evento ou ocasião (98), momento futuro (99) e periodicidade (100) (GLR, 1966, pp. 367-369). Pode ainda expressar relações de causa (101), finalidade (102), finalidade com supino (103), modo (104), medida (105), instrumental (106) e relação (107). Seguem-se alguns exemplos (GLR, 1966, pp. 367-369):

- (91) *Nu mai știa ce are la casa lui. (Não sabia mais o que tinha em casa.)* (trad. n.)
- (92) *Arătă la nora cea mare și la păretele despre răsărit. (Mostrou para a nora mais velha e para a parede a leste.)*
- (93) *Plutonul se așternu la pământ. (O pelotão deitou-se no chão.)*
- (94) *Părul i-ajunge la călcâie. (O cabelo chega-lhe até aos calcanhares.)*
- (95) **La** *un pas de el, văzu un soldat mort. (A um passo dele, viu um soldado morto.)*
- (96) **La** *optszprezece ani rămase orfan. (Aos dezoito anos, ficou órfão.)*
- (97) *Dar curînd s-a istovit, (Mas logo se esgotou,)*
- La** *trei ani mi-a și murit. (Aos três anos, ele morreu-me.)*
- (98) **La** *ieșirea sa din închisoare, Cîmpineanu și-a găsit averea foarte redusă. (Ao sair da prisão, Cîmpineanu descobriu que a sua fortuna tinha diminuído muito.)*
- (99) *Ba s-a însura la toamnă, ba la iarnă, ba la primăvară, ba la vară, ba iar la iarnă. (Ia-se casar no outono, quer no inverno, quer na primavera, quer no verão, e quer novamente no inverno.)*
- (100) **La** *ceas o lingură. (Uma colher de sopa por hora.)*
- (101) *Ei fugeau înainte, speriiindu-se de orice zgomot... La fieșce sunet ei se ascundeau în tufe. (Eles fugiam para a frente, assustados com qualquer barulho... A cada som, escondiam-se nos arbustos.)*
- (102) *O, tu, om nesocotit, (Ó, tu, homem imprudente,)*
- La aceasta ai venit, (É para isso que vieste,)*
- Ca să mă omori pe mine? (Para me matar?)*
- (103) *Icoană-ntr-un altar s-o pui (Coloque-a como um ícone num altar)*
- La închinat. (Para nos inclinarmos.)*
- (104) *Caii mergeau la trap. (Os cavalos iam a passo.)*
- (105) *Ziarele vechi se vînd la kilogram. (Os jornais antigos são vendidos ao quilo.)*

(106) *Text scris la mașină. (Texto escrito à máquina.)*

(107) *De trup ești mărunțel, nu-i vorbă, dar la fire ești mare. (De corpo és pequenino, sem dúvida, mas de espírito és grande.)*

Sobra a preposição *la* afirma-se que pode igualmente ocorrer junto a numerais, exprimindo aproximação e adquirindo valor adverbial (108) (GLR, 1966, p. 369). Na linguagem afetiva a preposição *la* pode ligar-se a um substantivo com função de sujeito ou complemento direto, exprimindo grande quantidade, semelhante ao adjetivo *mult* (109) e surge em construções com outras preposições como em *pe la* (110). Vejamos alguns exemplos (GLR, 1966, p. 369):

(108) *Erau la opt mii de voinici. (Eram oito mil valentes.)* (trad. n.)

(109) *Și mănîncă fata la plăcinte, și mănîncă, hăt bine. (E a rapariga come tortas, e come, mesmo muito.)*

(110) *Ce-i mai mîndru pe la noi. (O que há de mais orgulhoso na nossa terra.)*

Trata-se, portanto, como nos é mostrado pelo exemplo selecionado da gramática de GR, 2013, p. 455), de uma preposição com carácter marcadamente funcional, desempenhando também o papel de marcador de caso gramatical. É utilizada como preposição associada ao caso dativo (111), vejamos com um exemplo (GR, 2013, p. 455):

(111) *Am oferit cărți la cinci copii. (Ofereci livros a cinco crianças.)* (trad. n.)

2.2.1.2. Preposição de

De acordo com a GLR (1966, p. 341), a preposição *de* estabelece ligação entre diferentes categorias lexicais e sintáticas. Pode ligar, segundo nos é demonstrado na gramática romena, um nome adverbial predicativo a um supino ou a um infinitivo (função de sujeito); um verbo copulativo a um substantivo, pronome, numeral, advérbio, supino ou infinitivo (função prediativa do substantivo); um substantivo, pronome ou numeral a outro substantivo, pronome ou numeral, a um advérbio, a um supino ou a um infinitivo (função de atributo); um verbo de um substantivo ou a um adjetivo (função de complemento ou de predicativo adicional), a um pronome, a um numeral, a um

advérbio, a um supino ou a um infinitivo (função de complemento); um adjetivo a um substantivo, a outro adjetivo, a um pronome, a um numeral, a um advérbio ou a um supino (função de complemento); e uma interjeição a um substantivo, pronome ou numeral (função de complemento) (GLR, 1966, p. 341).

Como sentido fundamental, a preposição *de* é usada para indicar direção, separação ou aproximação de um ponto (GLR, 1966, pp. 342-343). Está relacionada ainda com: a introdução do tema (112), a introdução de atributos ou nomes predicativos que exprimem: posse (113), partitivo (114), especificação (115), apropriação (116), conteúdo (117), matéria, local e momento da existência, ocasião, destino, entre outros¹⁰. Vejamos alguns exemplos (GLR, 1966, pp. 342-343):

(112) *E prea greu pentru noi de răspuns la așa întrebare.* (É muito difícil para nós responder a uma pergunta como essa.) (trad. n.)

(113) *O avere de om.* (Uma fortuna de homens.)

(114) *Cuconu Ioniță scoase două sferturi de irmilic.* (Cuconu Ioniță tirou dois quartos de irmilic.)

(115) *Tratat de pace.* (Tratado de paz.)

(116) *Fetița își ridica genele, lunecîndu-și căutătura ei de-o dulce și nevinovată sfială.* (A menina levantava as pestanas, desviando o olhar com uma doce e inocente timidez.)

(117) *Un coș de mere.* (Um cesto de maçãs.)

Para além disso, a preposição *de* pode ainda introduzir o complemento indireto que exprime: referência (118), anexação ou separação (119), resultados das ações (120), distribuição (121) e destino (122). Seguem-se alguns exemplos (GLR, 1966, p. 344):

(118) *De piatra cea din veac cioplită.* (Da pedra esculpida há séculos.)

(119) *La moară dau de prieteni.* (No moinho encontro amigos.)

¹⁰ Consultar a *Gramatica de Limbii Române* para descrição de mais exemplos (GLR, 1966, pp. 342-344).

(120) *Domnul bău din apă și-și spală fața sa cea sfântă și luminată și mânele sale făcătoare **de** minuni.* (O Senhor bebeu água e lavou o seu rosto santo e luminoso e as suas mãos milagrosas.)

(121) *Ne-a dat câte trei mere **de** fiecare.* (Ele deu-nos três maçãs a cada um.)

(122) *Mă pregătesc **de** plecare.* (Estou a preparar-me para partir.)

A preposição *de* pode ainda introduzir complemento de agente (123), introduzir o complemento circunstancial de lugar (124), de tempo (125), de causa (126), destino final (127), de modo (128), de relação (129) e a introdução do elemento predicativo suplementar (130)¹¹. Seguem-se alguns exemplos oferecidos pela GLR (1966, pp. 344-347):

(123) *Armata țării era dezorganizată **de** domnul ce se temea de dînsa.* (O exército do país estava desorganizado pelo senhor que tinha medo dele.) (trad. n.)

(124) *Curtea este împrejmuită **de** toate părțile cu gard.* (O pátio está cercado por uma cerca em todos os lados.)

(125) *Doar nu samîn eu grîu **de** ieri, **de** alaltăieri.* (Não semeio trigo desde ontem, desde anteontem.)

(126) *Aghiuță... face pe ceas șase poștii și mai bine **de** degrabă ce-i e să-și împartă bunătățile.* (Aghiuță... faz as seis horas e mais vale que ele partilhe as suas iguarias.)

(127) *Nu-i gîsca, ci-i gînsac; l-am cumpărat **de** sămînță.* (Não é uma gansa, é um ganso; comprei-o para reprodução.)

(128) *L-am cunoscut pe egoistul **de** aproape.* (Conheci o egoísta de perto.)

(129) *Greu **de** cap.* (Teimoso.)

(130) *Dă-mi pe Vidra ta **de** vamă.* (Dá-me a tua Vidra como garantia.)

Segundo a *The Grammar of Romanian* (2013, pp. 455-457), a preposição *de* pode assumir vários usos, nomeadamente: em estruturas com o número cardinal acima de dezanove (131), em construções pseudopartitivas (132), em estruturas semelhantes

¹¹ Consultar a Gramatica de Limbii Române para mais informação (GLR, 1966, pp. 344-347).

com as estruturas de partitivo padrão, cujo complemento da preposição é um genitivo/possessivo no singular com uma leitura de propriedade (133), ou um genitivo/possessivo no plural com uma leitura de entidade (134) ou com uma leitura dupla, entidade ou propriedade (135), em estruturas com um numeral ordinal formado com *al*, liderado pelo determinante *cel* (136), em estruturas com inversão do predicado (137), em sintagmas adjetivais ou adverbiais, quando um marcador de grau é colocado à esquerda do núcleo (138), no início de uma frase na voz passiva (139), e quando liga o argumento de um substantivo deverbal (140) ou o modificador (141). Vejamos alguns exemplos que ilustram o apresentado (GR, 2013, pp. 455-457):

(131) *douăzeci de oameni* (vinte pessoas) (trad. n.)

(132) *un kilogram de mere* (um quilo de maçãs)

(133) *o carte de-a ei / de-a mea* (um livro dela / meu)

(134) *o prietenă de-ale Mariei / de-ale mele* (uma amiga da Maria / minha)

(135) *două de-ale mele* (duas das minhas)

(136) *Cel de-al doilea este colorat* (O segundo é colorido)

(137) *măgarul de lon* (o burro de lon)

(138) *Prăjitura este extraordinar de bună* (O bolo é extraordinariamente bom)

(139) *Bibliografia a fost citită de studenți* (A bibliografia foi lida pelos alunos.)

(140) *citirea de texte vechi* < citește *texte vechi* (leitura de textos antigos < ler textos antigos)

(141) *casa [de [lângă deal]]* < *casa este lângă deal* (casa [de [perto da colina]] < a casa fica perto da colina)

2.2.1.3. Preposição *din*

Segundo a *Gramatica Limbii Române* (1966, p. 351), a preposição *din* formada pelas preposições *de* + *în* pode estabelecer ligação entre um verbo copulativo de um substantivo, a um pronome ou um numeral (função de nome predicativo); um

substantivo, pronome ou um numeral a um substantivo, a um pronome, a um numeral ou a um advérbio (função de atributo); a um verbo de um substantivo, um pronome ou um numeral, um adjetivo, um advérbio ou a um supino (função de complemento); um adjetivo ou um advérbio a um substantivo, a um pronome ou a um numeral (função de complemento).

Como sentido fundamental, a preposição *din* exprime a ideia de desapego do interior. Nesse sentido, a preposição *din* pode introduzir o nome predicativo ou o atributo que exprime: matéria (142), origem/proveniência (143), partitivo (144) (GLR, 1966, p. 351). Pode ainda introduzir o atributo que exprime: o local onde se encontra um objeto (145), ou um momento (146). Seguem-se alguns exemplos (GLR, 1966, p. 351):

(142) *Casă **din** bîrne.* (*Casa de madeira.*) (trad. n.)

(143) *Sîntem **din** Bucureşti.* (*Somos de Bucureste.*)

(144) [...] ***Din** cei care-au plecat.* ([...] *Dos que partiram.*)

(145) *Oglinda **din** părete în rama ei veche şi simplă de lemn lustruit.* (*O espelho na parede, com a sua moldura antiga e simples de madeira polida.*)

(146) *Răscoala **din** 1907.* (*A revolta de 1907.*)

A preposição *din* pode também introduzir, segundo nos é mostrado na gramática tradicional romena (GLR, 1966, pp. 352-353), o complemento indireto que exprime: separação, distanciamento do interior de um estado (147), separação de uma quantidade (148), origem/proveniência (149), objeto da transformação (150). Para além disso, pode ainda introduzir o complemento circunstancial de: lugar (151), de tempo (152), de causa (153), de modo (154), instrumental (155) e de relação (156). Seguem-se alguns exemplos (GLR, 1966, pp. 352-353):

(147) *Să/l întoarcă **din** hotărîrea sa.* (*Fazer com que ele mude de ideia.*) (trad. n.)

(148) *Scade doi **din** cinci.* (*Diminui dois em cinco.*)

(149) *Ce naşte **din** pisică şoareci mănîncă.* (*O que nasce de gato, os ratos comem.*)

(150) *Ei fac **din** noapte ziuă ş-a zilei ochi închid.* (Eles transformam a noite em dia e fecham os olhos durante o dia.)

(151) *Desprinderea **din** interiorul unui obiect.* (Separação do interior de um objeto.)

(152) *O mulţime de furnici... au început a pişca **din** somn pe împăratul.* (Um monte de formigas... começaram a picar o imperador enquanto ele dormia.)

(153) *S-a îmbolnăvit **din** neglijenţă.* (Ele adoeceu por negligência.)

(154) *Îl cunoaşte **din** vedere.* (Ele conhece-o de vista.)

(155) *Un cucoş... bătu **din** aripi şi trîmbiţă vesel în lumina aurie.* (Um galo... bateu asas e cantou alegremente na luz dourada.)

(156) *Din mîncare şi băutură las' dacă ne-a întrece cineva.* (Em termos de comida e bebida, deixe que alguém nos supere.)

De acordo com a *The Grammar of Romanian* (2013, p. 454), a preposição *din* é composta pelas preposições romenas *de* e *în*, e pode exprimir: fonte locativa (157) ou significado partitivo (158) fonte temporal (159) e causa (160). Seguem-se alguns exemplos que ilustram o exposto (GR, 2013, p. 454):

(157) *sportivii din România* (os atletas da Roménia) (trad. n.)

(158) *un student din grup* (um estudante do grupo)

(159) *Revoluţia din 1989* (A revolução de 1989)

(160) *A căzut din neatenţie* (Caiu por descuido)

2.2.1.4. Preposição *în*

Segundo a *Gramatica Limbii Române* (1966, p. 360), a preposição *în* pode estabelecer ligação com: um verbo copulativo a um substantivo (função de nome predicativo); um substantivo, um pronome ou um numeral a outro substantivo, pronome ou numeral (função de atributo); um verbo a um substantivo, pronome, numeral, advérbio ou supino (função de complemento); um adjetivo a um substantivo ou a um supino (função de complemento).

Como sentido fundamental, segundo se refere na gramática romena (GLR, 1966, pp. 360-361), a preposição *în* exprime a noção de: o interior de um espaço ou de um objeto. Nesse âmbito, é mostrado (GLR, 1966, pp. 360-361), pode introduzir o atributo ou o substantivo predicativo que exprime: caracterização por posse (161), o instrumento em termos de matéria (162), qualidade (163). Para além disso, esta preposição pode introduzir o atributo que exprime: lugar (164), tempo (165), ou objeto da ação designada pelo substantivo (166). Seguem-se alguns exemplos ilustrativos (GLR, 1966, pp. 360-361):

(161) *Fusta în cute e îngustă. (A saia plissada é estreita.)* (trad. n.)

(162) *Schița e în cărbune. (O esboço é a carvão.)*

(163) *Tatăl lui e în vîrstă. (O pai dele é idoso.)*

(164) *O plimbare în toată Pocuția ș-o raită pînă la Halici. (Um passeio por toda a Pocuția e uma excursão até Halici.)*

(165) *O călărire în zori. Titlul unei poezii de Eminescu. (Uma cavalgada ao amanhecer. Título de um poema de Eminescu.)*

(166) *Transformarea apei în gheață. (Transformação da água em gelo.)*

Na mesma gramática tradicional (GLR, 1966, pp. 361-363), lê-se sobre a preposição *în* que pode ainda introduzir o complemento indireto que exprime: localização da ação no interior (167), objeto resultante de uma transformação (168), referência (169). Para além disso, pode ainda introduzir o complemento circunstancial de: lugar (170), de tempo (171), de causa (172), de finalidade (173), de modo (174), instrumental (175), e de relação (176). Seguem-se alguns exemplos que ilustram o exposto (GLR, 1966, pp. 361-363):

(167) *Tînarul, după invitația lui luga, se adînci în studiul listei de bucate. (O jovem, a convite de luga, mergulhou no estudo da lista de pratos.)* (trad. n.)

(168) *Luna lunecă și se coboară (A lua desliza e desce)*

Și s-apropie de dînsul preschimbată în fecioară. (E aproximou-se dele transformada em virgem.)

(169) *Greșeala constă în neluarea în considerație a tuturor aspectelor problemei. (O erro consiste em não levar em consideração todos os aspectos do problema.)*

(170) *Face ordine în dulap. (Arruma o armário.)*

(171) *Chiar în acea zi, către sară, baba începu să puie la cale viața nurori-sa. (Naquele mesmo dia, ao anoitecer, a velha começou a planejar a vida da sua nora.)*

(172) *Boieriul, în zgomotul ista, se scoală și el. (O boiar, com todo esse barulho, também se levanta.)*

(173) *Plecase în peșit. (Ele tinha saído para procurar noiva.)*

(174) *A lucrat în așa hal, încît a fost mustrat. (Ele trabalhou tão mal que foi repreendido.)*

(175) *Ușa a fost bătută în cuie. (A porta foi pregada.)*

(176) *Un bondar rotund în pîntec. (Um zangão redondo na barriga.)*

No que diz respeito à preposição *în*, sabe-se que é uma preposição lexical que, inicialmente, possuía um sinónimo e, posteriormente, em processo de competição, tornou-se especializada para determinados contextos (GLR, 2013, p. 453). Esse sinónimo é a preposição *într-* (*em*), que pode ser seguida pelo artigo definido *un/o* (177) ou pelo pronome indefinido *unul/una* (178). Seguem-se alguns exemplos que ilustram o exposto (GR, 2013, p. 453):

(177) *în casă vs. într-o casă (em casa vs. numa casa)* (trad. n.)

(178) *într-una din zile (num destes dias)*

2.2.2. Algumas locuções prepositivas do romeno

Em relação aos certos grupos de palavras, os autores romenos evidenciam que também apresentam comportamento semelhante ao das preposições, as chamadas locuções prepositivas (GLR, 2008, pp. 609-610), que são formadas por uma ou duas preposições combinadas com outra palavra de diferente categoria gramatical. A maioria destas combinações contém uma das seguintes preposições: *cu* (*com*), *de* (*de*), *la* (*a*), *în* (*em*) (GLR, 2008, pp. 609-610).

Nesta classe, conforme nos é referido, são frequentes as seguintes estruturas de locuções prepositivas: [advérbio + preposição] (179) ou [preposição + advérbio + preposição] (180); [substantivo + preposição] (181) ou [preposição + substantivo + preposição] (182). Seguem-se alguns exemplos (GLR, 2008, p. 610):

(179) *cât despre (quanto a)* (trad. n.)

(180) *în afară de (além de)*

(181) *față de (em relação a, face a, para com)*

(182) *în funcție de (em função de)*

As locuções prepositivas em que o componente substantivo é precedido por uma preposição também apresentam variantes (homónimas de locuções adverbiais) construídas com clítico dativo pronominal, como por exemplo: *în față-mi (à minha frente)* (GLR, 2008, p. 610).

Os autores da gramática da nova (GLR, 2008, p. 610) referem que a delimitação entre grupos locucionais e combinações livres de unidades lexicais organizadas sintaticamente é difícil de estabelecer. Para ser considerada uma locução prepositiva é necessário que o agrupamento de palavras seja compatível com a função preposicional, sendo considerados os seguintes aspetos: a invariabilidade dos termos componentes, o sentido global do grupo e o comportamento sintático (GLR, 2008, p. 610).

Grupos lexicais como *față de (face a)* (183) e *în față (em frente)* (184) podem ser considerados, segundo se vê infra, locuções prepositivas, uma vez que constituem uma unidade semântica correspondente a uma preposição, e impõem o caso acusativo ou genitivo ao substantivo que se segue. Seguem-se algumas frases que exemplificam o apresentado (GLR, 2008, p. 611):

(183) *Se poartă cu blândețe față de animale. (Comporte-se gentilmente para com os animais.)* (trad. n.)

(184) *În față primăriei s-au adunat mulți manifestanți. (Muitos manifestantes se reuniram em frente à câmara.)*

Como referido anteriormente, nem todos os agrupamentos de palavras são considerados locuções prepositivas. É o caso de formações como: *din cauza* (por causa), *din pricina* (por causa), *cu scopul* (a fim de), *cu excepția* (com exceção), *în timpul* (durante), uma vez que os seus termos apresentam uma distribuição normal nas classes a que pertencem e não sofrem alterações semânticas que justifiquem o estatuto de locuções (GLR, 2008, p. 611).

Relativamente à formação da preposição + grupo preposicional, neste tipo de construções, a primeira preposição funciona como elemento conector, ligando o grupo preposicional posposto a um termo regente. A título exemplificativo: *casa de lângă drum* (a casa perto do caminho); *cartea de pe masă* (o livro da mesa), entre outros (GLR, 2008, p. 619).

Importa salientar, considerando a detalhada descrição da nova gramática (GLR, 2008, p. 620), que este grupo preposicional também pode ser representado por uma outra combinação: preposição + oração. As possibilidades incluem a oração relativa sem antecedente (185) e a oração conjuntiva (186), seguem-se os exemplos (GLR, 2008, p. 620):

(185) *Voi răspunde **la orice mă va întreba**.* (Responderei a qualquer pergunta que me fizerem.) (trad. n.)

(186) *A venit **fără să ne anunțe**.* (Veio sem nos avisar.)

Como nos é mostrado na nova gramática já citada (GLR, 2008, p. 620), a ocorrência do grupo preposicional é condicionada pela associação com outro termo regente, cujo núcleo pode ser nominal, verbal, adjetival, adverbial ou interjetivo. Quando ligados a verbos, adjetivos, advérbios ou interjeições mostra-se que podem desempenhar funções de complementos ou circunstanciais, quando associados a nomes desempenham funções de atributos (GLR, 2008, p. 620).

Esta análise detalhada das preposições evidenciou a complexidade deste tópico, permitindo uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas por estudantes romenos na aprendizagem da LP. Assim, no capítulo seguinte será apresentado o

projeto de investigação-ação implementado com o objetivo de facilitar a aprendizagem deste tópico gramatical.

Capítulo 3 – Implementação do projeto pedagógico-didático

3.1. Opções metodológicas

As opções metodológicas constituem sempre uma etapa importante no desenvolvimento de qualquer estudo, uma vez que permite delimitar o caminho a ser seguido para atingir o resultado final. Assim, o presente estudo enquadra-se numa investigação de carácter misto, qualitativa e quantitativa, centrada na análise das dificuldades de aprendizagem de preposições portuguesas *a*, *de* e *em*, por parte de estudantes romenos.

Durante o estágio pedagógico, foram elaboradas fichas de trabalho identificadas por letras diferentes, de A a F, sendo que cada uma, constituiu um ciclo de investigação. Assim, para este trabalho tomamos por base a metodologia de investigação-ação descrita por Coutinho et al. (2009) como uma família de metodologias que integram a investigação (ou compreensão) com a ação (ou mudança), em que tudo ocorre de forma cíclica: o ciclo posterior é melhorado a partir do ciclo anterior, alternando reflexão crítica e ação (Coutinho et al., 2009, p. 360). Como refere Elliot (1991, p. 14), ação e reflexão são simplesmente um único processo (Elliot, 1991, p. 14).

3.2. Turma onde se implementaram os ciclos de investigação-ação

A turma em que foi aplicado o projeto de investigação-ação, corresponde à turma de nível A1.2, já largamente descrita em 1.3, em paralelo com as turmas também de 2º semestre de nível A1.1.

Antes de descrevermos a intervenção pedagógico-didática, importa retomar alguns aspetos deste grupo de forma isolada. Esta turma, que frequentou o nível A1.2 no 2º semestre, na sua larga maioria era uma turma de continuidade, uma vez que a maior parte dos estudantes tinha frequentado curso facultativo de nível A1.1 no semestre anterior. No cômputo geral, os dois semestres de estudo da LP corresponderam à aquisição do nível A1 do QECR.

Esta turma era constituída por onze estudantes, com idades compreendidas entre os 19 e os 68 anos, evidenciando heterogeneidade tanto em termos etários quanto na ocupação profissional. Alguns dedicavam-se exclusivamente aos estudos, enquanto a maioria conciliava estudo e trabalho (ver 1.3).

Todos os estudantes eram falantes nativos de romeno e possuíam conhecimentos de outras línguas estrangeiras, destacando-se o inglês, língua de mediação do curso facultativo de português, e o francês, também presente entre os estudantes (ver quadro 4). Esta diversidade linguística contribui para a dinâmica da turma e influenciou positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Cinco dos onze estudantes já tinham tido contacto formal com o português, antes do início deste curso. Entre eles, um(a) estudante referiu no questionário que já tinha estudado português por seis meses, com um professor estagiário enviado pela FLUP. Outro(a) estudante referiu que tinha estudado português por um semestre, situação semelhante à anterior. Um(a) outro(a) estudante mencionou que estudou português por um ano, e dois/duas que estudaram durante dois anos. Além disso, um(a) estudante mencionou que frequentou aulas privadas de português.

Os aprendentes que já tinham tido uma experiência prévia na aprendizagem da LP não apresentaram ao longo do curso tantas dificuldades quanto os que estudavam a língua pela primeira vez. No geral, todos os estudantes demonstraram receio na expressão oral.

Uma vez que o perfil do público-alvo foi retomado, para melhor compreensão da intervenção pedagógico-didática, segue-se a descrição da aplicação dos ciclos de investigação.

3.3. Atividades pedagógicas desenvolvidas

Cada ciclo de intervenção foi realizado sempre nos primeiros 15 minutos da aula, aproveitando o momento em que os estudantes ainda tinham energia e não precisavam de se ausentar. Esta decisão teve em conta que o horário desta turma era das 18h00 às

20h00, e, após um dia de trabalho, especialmente para os estudantes-trabalhadores participar nestes ciclos representava um acréscimo de dificuldade. Importa ainda referir que nem todos realizaram as atividades, muitas vezes por motivos de força maior relacionados com o trabalho.

Relativamente a cada ciclo de investigação, é importante salientar que, durante a realização das fichas, os estudantes tinham acesso ao telemóvel. Esta liberdade foi concedida para que os estudantes se sentissem mais confortáveis e para que não encarassem a atividade como um exame, visto que, no primeiro ciclo de intervenção, vários estudantes se mostraram apreensivos e até atemorizados, uma vez que pensavam que se tratava de uma avaliação. Apenas no exame final não foi permitido utilizar qualquer tipo de material, desde apontamentos até telemóveis.

No que diz respeito à estrutura de cada ciclo, abordaram-se outros tópicos de trabalho, não se limitando apenas às preposições. Desta forma, foi possível praticar outros conteúdos lecionados em aula, permitindo aos estudantes reforçarem o conhecimento sem perceberem que o foco do estudo se centrava nas preposições.

Depois da resolução da ficha correspondente ao ciclo de investigação-ação por parte dos estudantes, foram reservados sempre entre cinco a dez minutos para realizarmos em conjunto a correção. Desta forma, foi possível esclarecer as dúvidas que iam surgindo aos estudantes.

Abaixo apresenta-se de forma mais visual e esquemática toda a informação relativa aos sete ciclos de investigação-ação.

Quadro 9 – Informações sobre os ciclos de investigação-ação

	Data de aplicação	Itens gramaticais contemplados	Nº de exercícios dedicados às preposições em relação a outros tópicos	Preposições abordadas
Ciclo 1	14/03/2025	- PPS - Preposições	1 em 3	Ex. 3: <i>a, de, em, com, para</i>
Ciclo 2	28/03/2025	- Imperativo - Preposições	2 em 4	Ex. 3: <i>a, de, em, com, para</i> Ex. 4: <i>a, de, em, com, para</i>
Ciclo 3	11/04/2025	- Imperativo - Preposições	2 em 3	Ex. 2: <i>a, de, em</i> Ex. 3: <i>com, para, por</i>
Ciclo 4	09/05/2025	- Descrição física, psicológica e de carácter de um familiar - Preposições	2 em 3	Ex. 2: <i>a, de, em</i> Ex. 3: <i>com, para, por</i>
Ciclo 5	23/05/2025	- Indefinidos variáveis e invariáveis - Haver de + Infinitivo - Preposições	2 em 4	Ex. 3: <i>a, de, em</i> Ex. 4: <i>com, para, por</i>
Ciclo 6	30/05/2025	- Andar a + Infinitivo - Costumar + Infinitivo - Preposições	2 em 4	Ex. 3: <i>a, de, em</i> Ex. 4: <i>com, para, por</i>
Ciclo 7	10/06/2025 05/07/2025 Duas épocas de exames	- I: Compreensão de texto - II: Gramática - III: Produção escrita (Estrutura do exame)	2 em 11	II – Gramática Ex. 4: <i>a, de, em</i> Ex. 5: <i>com, para, por</i>

De seguida, descrevem-se, com mais detalhe, cada um destes ciclos.

3.3.1. Ciclo 1

[Cf. Anexo 3]

Este ciclo de investigação inicia-se com dois exercícios sobre o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo (PPS): um exercício de transformação do Presente do Indicativo para o PPS e outro para completar espaços em branco com a conjugação correta dos verbos apresentados, correspondendo um verbo a cada espaço. Como refere Larsen-Freeman e Long (1991), em Elis (1994, p. 672), exercícios estruturados, como os exercícios de transformação e de preenchimento de espaços, constituem um excelente instrumento para a obtenção de dados experimentais.

O primeiro exercício tinha como objetivo que os estudantes compreendessem as funções de ambos os tempos verbais. O Presente do Indicativo transmite, tipicamente, a ideia de habitualidade, enquanto o PPS indica uma ação pontual concluída do passado. Para além disso, a prática da conjugação dos verbos através deste tipo de exercícios permite aos estudantes melhorarem tanto a nível escrito como oral. Como refere Dekeyser (2007, p. 44) praticar as regras gramaticais até que as regras se tornem automatizadas (Dekeyser, 2007, p. 44). Outro ponto vantajoso deste tipo de exercício é a reescrita das frases, que, embora simples, neste caso, consistindo apenas na alteração do tempo verbal, ajuda os aprendentes a compreenderem como se constroem frases simples em português.

O segundo exercício exigiu que o estudante analisasse o contexto de cada frase para escolher o verbo adequado e conjugá-lo corretamente. O aprendente tem de estar atento a todos os detalhes fornecidos pela frase para selecionar o tempo verbal correto. Embora trabalhar frase a frase possa representar um desafio, a análise de outras frases permite ao estudante compreender melhor o vocabulário e eliminar opções de verbos disponíveis, facilitando a resolução do exercício.

Por fim, o último exercício focava-se no objeto deste trabalho de investigação e consistia num exercício das preposições com as preposições *a, de, em, com e para*. Alguns verbos exigem uma preposição específica como gostar (de), ou ir (para/a), o que pode causar confusão aos estudantes, já que a equivalência com o romeno nem sempre é exata.

Outro aspeto relevante é a questão da contração da preposição com os determinantes artigos, principalmente definidos, algo inexistente na língua romena. Em casos genéricos, não é necessária a contração, mas quando o contexto é específico, esta torna-se obrigatória. Em relação às cidades, normalmente não se realiza a contração, exceto em casos particulares, como é o caso “do Porto”.

Pôde concluir-se da realização desta ficha que o exercício sobre as preposições representou dificuldades mais evidentes do que o trabalho sobre a conjugação verbal. Verificou-se que, em alguns espaços, os estudantes não acertaram, contudo em certos casos, identificaram a preposição adequada ao contexto, mas não realizaram a contração com o determinante artigo definido. Observou-se que quando duas frases em LP eram demasiado parecidas, distinguindo-se apenas pela presença de alguma informação adicional, estas revelavam-se mais difíceis do que quando só tinham de preencher uma preposição. Veja-se o seguinte exemplo: b) “gosto muito ____ chocolate.” e f) “gosto muito ____ chocolate ____ Suíça.”. No presente caso, uma grande parte dos aprendentes, teve maior taxa de acerto na b) do que na f).

3.3.2. Ciclo 2

[Cf. Anexo 4]

Como no ciclo de investigação anterior, o primeiro ou primeiros exercícios foram para consolidar conteúdos lecionados em aulas anteriores.

O primeiro exercício da ficha focava-se na conjugação dos verbos no modo Imperativo, com o preenchimento de espaços com base nos verbos que estão entre parêntesis. Já no segundo exercício solicitava-se a transformação de frases. Estas frases encontram-se no Presente do Indicativo e os estudantes tinham de as passar para o Imperativo.

Relativamente ao terceiro exercício, este, à semelhança da ficha anteriormente descrita, objetivava as preposições. O preenchimento de espaços promove e testa o conhecimento recetivo (Ur, 2012, p. 176), neste caso, o conhecimento sobre as preposições.

Também o último exercício se debruçou sobre as preposições, consistindo, mais uma vez, num exercício de preenchimento de espaços. O objetivo era que os estudantes selecionassem de um conjunto de preposições dadas as mais adequadas para completar um simples texto. Entre as preposições do exercício 4 contavam-se *a, de, em, com, para, por*, sendo este um exercício mais exigente do que o ciclo de investigação anterior. Os exercícios das preposições são o foco desta investigação, dando continuidade ao ciclo anterior de investigação-ação, o qual permitiu refletir sobre os resultados e implementar estratégias para melhorar o ciclo seguinte.

Deste ciclo de investigação pode-se concluir que os estudantes manifestaram mais dificuldades nos exercícios relacionados com preposições, do que nos que abordavam o Imperativo. Inspirado no ciclo anterior, onde os resultados não foram muito consistentes, com alguns estudantes a acertarem em algumas frases e falharem noutras do mesmo tipo, optei por criar um exercício em formato de texto. O objetivo era observar como os estudantes interagiam, não apenas com frases isoladas, mas com um texto, onde existia cotexto e contexto, partindo da hipótese de que uma narrativa poderia servir de apoio. Embora esta abordagem tenha gerado motivação, o tempo limitado da aula não permitiu que todos conseguissem completar os espaços. No entanto, a correção conjunta possibilitou que os estudantes identificassem os erros e percebessem como os corrigir. Este ciclo de investigação permitiu-me consolidar a perceção sobre quais eram as maiores dificuldades dos estudantes no âmbito das preposições, sendo estas a contração das preposições *a, de, em*, com os determinantes artigos definidos, bem como na escolha inadequada de preposições, e, consequentemente, ajustar o plano de intervenção do ciclo seguinte.

3.3.3. Ciclo 3

[Cf. Anexo 5]

O ciclo de investigação 3 é composto por três exercícios. Um de consolidação do Imperativo e outros dois sobre preposições.

Neste novo ciclo de investigação, decidi dividir as preposições em dois exercícios, atendendo as dificuldades manifestadas nos resultados que puderam ser observados no ciclo anterior, focando o primeiro as preposições *a*, *de* e *em* e o segundo as preposições *para*, *por* e *com*, simples e/ou contraídas com determinantes artigos definidos.

A decisão de ter maior número de exercícios relacionados com as preposições do que com outros itens gramaticais e a sua divisão, demonstram um aprofundamento da investigação.

O primeiro exercício proposto, com as preposições *a*, *de*, *em*, implicava mais contrações, pelo que se antecipava que fosse mais desafiante que o segundo e o que se veio a verificar (ver quadro 7).

Sobre este ciclo de investigação pôde-se verificar que, no primeiro exercício sobre o Imperativo, foram verificados alguns erros por parte de alguns estudantes, mas, de um modo geral, não se observou nenhuma dificuldade significativa. Relativamente aos exercícios sobre as preposições, no exercício 2 observaram-se progressos por parte dos estudantes. Algumas frases utilizadas anteriormente associadas às explicações fornecidas nos momentos da correção, contribuíram, efetivamente, para que os estudantes melhorassem neste aspeto. No que diz respeito ao exercício 3, observou-se a mesma tendência, confirmando uma evolução após os dois ciclos de investigação anteriores.

3.3.4. Ciclo 4

[Cf. Anexo 6]

O ciclo de investigação 4 iniciou-se com um exercício para os estudantes descreverem três membros da sua família, ao nível físico e de carácter. Este exercício foi frutífero para promover a expansão lexical, já que aprendentes teriam de rever e depois usar o vocabulário que tinha sido lecionado na aula anterior: adjetivos de descrição física, psicológica e de carácter, bem como partes do corpo.

O exercício 2 deste ciclo foi a continuação do ciclo anterior, ou seja, contemplando as preposições *a*, *de*, *em* inseridas em frases semelhantes aos exercícios anteriores, em particular ao do ciclo 3, para que através de uma mesma estrutura os aprendentes conseguissem interiorizar essa forma e realizá-la nos ciclos posteriores.

A mesma lógica foi aplicada ao exercício seguinte, considerando as preposições *com*, *para*, *por*, em frases com grandes semelhanças com os exercícios anteriores, para promover a aprendizagem significativa.

Esta divisão de preposições foi mantida em todos os exercícios sobre preposições que se propuseram posteriormente, incluindo o exame final.

Findo o ciclo 4, podemos afirmar que o exercício 1 foi realizado com um razoável grau de sucesso, tendo o momento de correção, com a leitura das próprias frases e audição das dos colegas, se mostrado bastante proveitosa para a consolidação deste conteúdo. Os exercícios 2 e 3 deram continuidade ao trabalho do ciclo anterior, apresentando frases semelhantes, mas com pequenas alterações lexicais. Um exemplo foi a frase l) “O José vai para o trabalho ____ carro.”, e a frase d) do ciclo anterior “Ela vai para o trabalho ____ autocarro.”. Neste caso, dos seis estudantes que participaram, cinco utilizaram corretamente a preposição.

Em termos gerais, foi possível concluir que os estudantes manifestaram mais dificuldades na utilização das preposições *a* e *para*, seja por não contraírem a preposição com o determinante artigo definido ou mesmo por escolherem inadequadamente a

preposição. Esta dificuldade pode ser explicada pela regência do verbo *ir* em português, que aceita ambas as formas, ocorrendo a distinção pelo contexto.

3.3.5. Ciclo 5

[Cf. Anexo 7]

Este ciclo iniciou-se com um exercício de preenchimento de espaços com os indefinidos invariáveis e variáveis, sendo os indefinidos invariáveis *alguém, ninguém, tudo, nada, cada* e os variáveis *algum, nenhum, todo, outro*. O segundo exercício centrava-se perífrase verbal “Haver de + Infinitivo”. Ambos os assuntos trabalhados na aula anterior e retomados para consolidação.

O terceiro exercício era para completar com as preposições *a, de e em*, num conjunto de frases com fortes afinidades estruturais com os exercícios e preposições dos ciclos anteriores. Esta abordagem pretendia fomentar a interiorização de conhecimentos e padrões linguísticos já estudados.

Brown et al. (2014), referem um conceito que é o “Retrieval practice”, em tradução literal prática de recuperação, que consiste em tentar recordar ativamente informações da memória (p. 3). Os autores referem exemplos como flashcards ou um quiz depois de ler um texto.

No que respeita ao último exercício, optou-se pela mesma prática dos exercícios anteriores para as preposições *com, para, por, portanto*, mais um exercício para completar espaços com preposições.

Neste ciclo de investigação foi possível apurar que no primeiro exercício os estudantes apresentaram alguns erros. Embora este tópico apresentasse semelhanças com o romeno, o uso de casos gramaticais por parte desta língua pode explicar algumas das dificuldades observadas. Relativamente aos exercícios sobre as preposições, os resultados começaram a revelar progressos. Um dos aspetos identificados neste ciclo de investigação foi que, em certos casos, os estudantes escolhiam corretamente a

preposição adequada, mas realizavam de forma incorreta a contração. Esta dificuldade pode ser explicada pela interferência da língua materna a nível do género.

3.3.6. Ciclo 6

[Anexo 8]

Iniciamos a ficha, mais uma vez com um exercício de conteúdos que foram trabalhados na aula da anterior àquele ciclo de investigação. Um primeiro exercício para completar os espaços com a perífrase verbal “Andar a + Infinitivo” os verbos que são apresentados no exercício.

Já o segundo exercício, era muito semelhante ao primeiro, o que facilitava a compreensão do mesmo, portanto consistia em completar espaços através na construção “Costumar a + Infinitivo” dos verbos que eram apresentados no exercício.

Por fim, o terceiro exercício foca-se nas preposições *a*, *de*, *em* e o quarto nas preposições *com*, *para*, *por*; ambos com uma base de exercício muito semelhante desde o terceiro ciclo de investigação para efetivamente verificar se ao longo dos ciclos de investigação os estudantes conseguiam recordar algumas características das frases e assim realizar corretamente os exercícios. Uma vez que esta repetição constante da forma das frases, vocabulário e até mesmo verbos permitia-lhes compreender determinadas características que à partida seriam reconhecidas e assim corrigidas ao longo dos ciclos de investigação.

No fim deste sexto ciclo, pode-se dizer que foi notória e melhoria na realização dos exercícios sobre preposições, não se apresentando muito mais difíceis do que os restantes da ficha de trabalho. Com exercícios semelhantes aos desenvolvidos a partir do ciclo de investigação 3, e, embora ainda persistissem alguns erros, a evolução em relação ao primeiro ciclo de investigação foi significativa, o que mostra que um trabalho continuado sobre um tópico específico pode levar a um domínio mais sólido do mesmo por parte do estudante. Note-se que este constituiu o último ciclo de investigação antes do exame final.

3.3.7. Ciclo 7

[Anexos 9 e 10]

O anexo 9 corresponde ao primeiro momento de avaliação, e o anexo 10 ao segundo. Este segundo momento destinou-se a estudantes que não puderam comparecer ao primeiro momento de avaliação ou que não obtiveram nota suficiente para terminar o curso.

Este ciclo de investigação correspondeu aos exames finais para a conclusão do curso facultativo de português, nível A1.2. Tratou-se de um ciclo particularmente relevante, por ter sido o único em que o uso de telemóveis, computadores ou quaisquer apontamentos não foi permitido.

É importante salientar que alguns erros cometidos nesta etapa da investigação poderão ter resultado da pressão acrescida associada à formalidade do exame.

O exame foi dividido em três partes: parte I – compreensão do texto, parte II – gramática e parte III – produção escrita.

No que diz respeito às preposições, incluídas na parte II do exame, foco deste trabalho, estão representadas nos exercícios 4 e 5 e seguiram a mesma tipologia de exercício apresentada desde o ciclo de investigação 3, um exercício para as preposições *a, de, em* (exercício 4) e outro para as preposições *para, por, com* (exercício 5). A principal diferença, comparativamente aos ciclos anteriores, foi a inclusão explícita dos determinantes artigos definidos sempre que necessários. Nos ciclos de investigação prévios cabia aos estudantes decidir sobre a necessidade do artigo e proceder à respetiva contração, sempre que necessário.

É legítimo afirmar que, de um modo geral, os estudantes demonstraram um excelente desempenho no uso das preposições. A experiência dos ciclos anteriores, em que os determinantes artigos definidos não eram fornecidos, obrigou-os a refletir sobre a escolha da preposição, mas também sobre a necessidade ou não do determinante artigo definido. Este aspeto, juntamente com a familiarização com a estrutura das frases e o vocabulário poderá ter contribuído para os bons resultados obtidos.

No que concerne ao primeiro momento de avaliação, cinco estudantes realizaram o exame final e um(a) acertou em todas as frases de ambos os exercícios sobre preposições, os restantes apenas falharam um dos onze espaços disponíveis.

Relativamente ao segundo momento de avaliação, compareceram três estudantes para a realização do exame. Dois(duas) acertaram todos os espaços e um(a) falhou apenas num. Estes resultados suportam a interpretação de que este projeto de investigação-análise-ação foi bem-sucedido.

3.3.8. Resultados dos ciclos de investigação

A análise dos sete ciclos de investigação permitiu observar a evolução dos estudantes nos conteúdos trabalhados, com especial destaque para as preposições, uma vez que constituíram o tópico mais focado por ser o tema deste relatório de estágio. Nos primeiros ciclos de investigação, verificaram-se dificuldades significativas, tais como a escolha da preposição e a sua contração com o determinante artigo definido.

Os resultados demonstraram que a insistência num tópico específico e a continuidade no trabalho desse tópico gramatical têm um impacto positivo no desempenho dos estudantes. No exame final, correspondente ao último ciclo de investigação, os resultados confirmaram essa evolução. Mesmo com uma pressão acrescida, dado o momento de avaliação, os estudantes mostraram que os seus conhecimentos sobre preposições estavam mais sólidos.

Em suma, os diferentes ciclos de investigação permitiram compreender as dificuldades sentidas pelos estudantes, mas também ofereceram a oportunidade de as superar. Esta experiência mostrou que a insistência e a prática continuada representam uma estratégia eficaz que pode levar a resultados muito positivos.

Conclusões

Em suma, este relatório de estágio centrou-se no estudo das preposições do português *a*, *de*, *em*, e das locuções prepositivas em que essas preposições estão incluídas, no âmbito de um projeto de investigação-análise-ação, articulado com as preposições equivalentes em romeno, sendo as respetivas correspondências *a* (LP) – *la* (RO); *de* (LP) – *de/din* (RO); *em* (LP) – *în* (RO). Contudo, verificou-se que em determinados contextos, outras preposições romenas podem assumir funções que, em português, são desempenhadas pelas preposições *a*, *de*, e *em*, o que evidencia a complexidade das preposições e a não linearidade das equivalências entre as duas línguas.

A implementação do projeto de investigação-ação permitiu concluir que a utilização das fichas de trabalho dos ciclos de investigação, contribuiu para uma melhoria significativa no desempenho dos estudantes. Os resultados mostraram que a aplicação estratégica de um mesmo exercício, sustentada na lógica do *retrieval practice*, potenciou progressos consistentes.

Para além dos exercícios centrados nas preposições, a integração de conteúdos anteriormente lecionados favoreceu uma aprendizagem mais sólida, funcionando como mecanismo de consolidação. Embora, inicialmente os estudantes se mostrassem apreensivos em relação às fichas de trabalho, rapidamente compreenderam que estas constituíam apenas instrumentos de apoio e passaram a encará-las com energia e motivação.

Este projeto forneceu pistas para a realização de trabalhos futuros, nomeadamente um estudo mais aprofundado neste tópico, que poderá contribuir para uma melhoria desta investigação. Está previsto analisar as respostas dos estudantes aos exercícios sobre preposições, que foram aplicados nos sete ciclos, antes da sua correção. Este tipo de análise permitirá verificar de forma mais concreta e detalhada o grau de melhoria de um ciclo para o seguinte, a par de possibilitar uma análise do progresso individual dos

estudantes. Esta continuação do estudo será convertida num artigo científico a submeter à revista científica *Sêbê Non Linguagens*¹².

Ainda que parte do trabalho se tenha debruçado sobre o estudo das locuções prepositivas de lugar, não houve oportunidade de as incluir nos ciclos de investigação. Assim, este aspeto apresenta-se terreno fértil para ser abordado no futuro próximo em contexto letivo.

Para além dos benefícios pedagógicos para os estudantes, importa destacar também a dimensão pessoal e académica deste percurso. O estágio e a elaboração deste relatório constituíram uma oportunidade de crescimento significativo, sobretudo pelo facto de ter decorrido num país estrangeiro. A possibilidade de frequentar aulas de romeno permitiu-me experienciar, de forma próxima, as dificuldades e os desafios de aprender uma nova língua, colocando-me numa posição semelhante à dos meus estudantes. De acrescentar ainda a experiência enriquecedora de conhecer de perto um sistema de ensino superior diferente e de vivenciar uma nova cultura.

Assim, concluo que este percurso foi produtivo não apenas para os estudantes, mas também para mim, enquanto professor. Proporcionou-me uma compreensão mais profunda do que significa ensinar.

¹² A “*Sêbê Non Linguagens*”, nome inspirado na expressão em crioulo forro são-tomense para “nosso saber”, é a primeira revista científica de São Tomé e Príncipe na área das Letras e das Humanidades, concebida pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (FCT-USTP), em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões em São Tomé e Príncipe, com o Leitorado do Instituto Guimarães Rosa em São Tomé e o Centro de Linguística da Universidade do Porto (<https://www.ustpfct.com/index.php/investigacoes/revistas-cientificas-sebe-non/revista-cientifica-sebe-non-linguagens>).

Referências Bibliográficas

- Alves, V. G. (2022). *O desenvolvimento das competências comunicativas em aulas de PLE – Uma experiência na Casa do Brasil de Cluj-Napoca, Romênia* [Tese de Mestrado]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/52204/1/ulflvgalves_tm.pdf [23/07/2025].
- Brown, P., Roediger, H. L., McDaniel, M. A. (2014). *Make it Stick. The Science of Successful Learning*. The Belknap Press of Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts. London, England.
- Camões, Instituto de Cooperação e da Língua I.P. (2017). *Referencial Camões PLE*. Direção de Serviços de Língua e Cultura. https://www.instituto-camoes.pt/images/REFERENCIAL_ebook.pdf [29/09/2025]
- Carvalho, Â. (2014). *Estratégias de Aprendizagem na produção escrita em Português Língua Estrangeira: Estudo de caso* [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Ciorănescu, Alexandru. (2002). *Dicționarul etimologic al limbii române*. Trad. Tudora Șandru Mehedinți, Magdalena Popescu Marin, Editura Saeculum, București.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Coleção Perspetivas Actuais/Educação. Porto: Edições ASA. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Corder, S. (1973). *Introducing Applied Linguistics*. Penguin Education.
- Council of Europe. 2020. *Common European Framework of References for Languages: Learning, teaching, assessment*. Companion Volume with new Descriptions. <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4> [29/09/2025].

- Coutinho, P. C., Sousa, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Vol. XIII, nº2, pp.455-479. Psicologia Educação e Cultura.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2016). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lexikon Editora.
- Dekeyser, R. M. (2007). *Practice in a Second Language. Perspectives from Applied Linguistics and Cognitive Psychology*. Cambridge University Press.
- Dobridor, G. C. (1996). *Morfologia limbii române*. București.
- Dörnyei, Z. & Ushioda, E. (2011). *Teaching and Researching Motivation* (2ªed.). Person Education.
- Eliade, M. (1943). *Os Romenos, latinos do oriente*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Elliott, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Open University Press.
- Ellis, R. (1994). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford University Press.
- Fonseca, F. V. P. (1944). *Método Prático da Língua Romena*. Editorial «Gleba», Lda. Lisboa.
- Gardner, R. C. & Lambert, W. E. (1972). *Attitudes and Motivation in Second-Language Learning*. Newbury House Publishers / Rowley Massachusetts.
- Gass, S. M., Behney, J., Plonsky, L. (2013). *Second Language Acquisition. An Introductory Course*. Routledge Taylor & Francis Group, New York and London.
- GLR, 1966 – Asan, F., Avram, M., Carabulea, E., Ciobanu, F. et al. (1966). *Gramatica Limbii Române*. Vol. I. Editura Academiei Române, București.
- GLR, 2008 – Brăescu, R., Carabulea, E., Ciobanu, F. et al. (2008). *Gramatica Limbii Române*. I Cuvantul. Editura Academiei Române, București.
- GR, 2013 – Dindelegan, G. (ed. 2013). *The Grammar of Romanian*. Oxford University Press.
- Guțu, G. (2007). *Dicționar Latin-Român*. Humanitas București.

- Hoffman, C. N. (1989). *Romanian Reference Grammar*. US Department of State.
- Horwitz, E. K., Horwitz, M. B., Cope, J. (1986). *Foreign Language Classroom Anxiety*. The Modern Language Journal, Vol. 70, No. 2 (Summer, 1986), pp. 125-132.
- Instituto Camões, I.P. (2022). *Dia Mundial da Língua Portuguesa. 5 de maio de 2022*. https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/Dados_sobre_a_l%C3%ADngua_portuguesa_de_2022.pdf [29/09/2025].
- Iordan, I. & Manoliu, M. (1972). *Manual de Lingvísticã Românica*. Trad. Editorial Gredos, S. A. Madrid.
- Krashen, S. D. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. University of South California. Pergamon Press.
- Manole, V. (2017). *Dificuldades dos falantes romenos na aprendizagem das formas de tratamento do português europeu*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/321942855_Dificuldades_dos_falantes_romenos_na_aprendizagem_das_formas_de_tratamento_do_portugues_europeu [29/09/2025]
- Nestor, S. (1897). *Compendiũ de Gramatica romãã pentru scõlele primãrĩ și secundãrĩ*. Blaș Tipografia Seminariului gr.-cat.
- Perini, M. A. (2017). *Gramática descritiva do português brasileiro*. Editora vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.
- Raposo, E. B., Nascimento, M. F., Mota, M. A., Segura, L. Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Vol. II. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, P. A. (2019). *Ensino-aprendizagem de Português na Roménia – uma experiência no nível A1* [Relatório de estágio]. Repositório da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/124538/2/369146.pdf> [23/07/2025].
- Rodrigues, T. S. (2016). *As preposições em Português: Reflexão sobre a experiência de um minicurso na Universidade de Estocolmo* [Dissertação de Mestrado]. Repositório da

Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/89773/2/169232.pdf> [29/09/2025].

Siller, F. J. (2007). *Análisis de Errores y enseñanza de las preposiciones de la lengua española como LE*. Revista de Didáctica. https://www.researchgate.net/publication/26465212_Analisis_de_errores_y_ensenanza_de_las_preposiciones_de_la_lengua_espanola_como_lengua_extranjera [29/09/2025]

Ur, P. (2012). *A Course in English Language Teaching*. Cambridge University Press.

Wilson, E. (2017). *School-based Research. A guide for education students*. SAGE Publications Ltd.

Anexos

Anexo 1 – Questionário aplicado aos estudantes (versão em português)

Secção 1

Email: _____

Secção 2

Informações pessoais: (descrição opcional) _____

Nome completo: _____

Data de nascimento: _____

Idade: _____

Nacionalidade(s): _____

Língua(s) materna(s): _____

Outra(s) língua(s) estrangeira(s) – indique a língua e o seu nível (Muito básico, Básico, Razoável, Bom, Muito Bom, Excelente): _____

Habilitações literárias/académicas – Marque o último ciclo de estudos que completou (não o que está a frequentar agora). Exemplo: Uma pessoa que agora está a frequentar o mestrado marca como habilitações literárias/académicas a licenciatura.

- ☐ Ensino básico 1º ciclo (1º-4º anos de escolaridade)
- ☐ Ensino básico 2º ciclo (5º-6º anos de escolaridade)
- ☐ Ensino básico 3º ciclo (7º-9º anos de escolaridade)
- ☐ Ensino secundário ou equivalente (10º-12º anos de escolaridade)
- ☐ Ensino superior – Licenciatura
- ☐ Ensino superior – Mestrado
- ☐ Ensino superior – Doutoramento

Se frequenta ou frequentou o ensino superior ou o ensino secundário especializado, indique a sua área de estudos. _____

Qual é a sua profissão/ocupação? _____

Tem Necessidades Educativas Especiais (NEE) ou algum problema físico ou psicológico que acha importante comunicar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual(ais)? _____

Secção 3

Interesses opcionais (descrição opcional): _____

Assinale os seus interesses pessoais. Pode assinalar mais do que uma opção.

- ☐ Ler
- ☐ Escrever
- ☐ Praticar desporto
- ☐ Conviver com amigos
- ☐ Ver televisão
- ☐ Navegar na internet
- ☐ Jogar no computador
- ☐ Ver filmes
- ☐ Ouvir música

Secção 4

Informação sobre contacto com a língua portuguesa e dificuldades nessa língua (descrição opcional) _____

Antes deste curso, teve algum contacto com a língua portuguesa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, de que tipo (amigos portugueses, viagens, aplicações de línguas, vídeos, filmes, etc.) _____

Se sim, em que variedade do português? Pode assinalar mais do que uma opção.

- ☐ Português de Portugal
- ☐ Português do Brasil

Já teve aulas de português antes deste curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, onde? _____

Se sim, durante quanto tempo? _____

Quais pensa que são as suas principais dificuldades com a língua portuguesa? _____

Secção 5

Preferências e necessidades para as aulas (descrição opcional) _____

Nas aulas de língua, prefere trabalhar...

- ☐ sozinho.
- ☐ com colegas (grupo/par).
- ☐ das duas formas.

Prefere atividades...

- ☐ de escrita.
- ☐ de oralidade.
- ☐ de gramática.
- ☐ de leitura.
- ☐ de tudo um pouco.

Nas aulas de língua portuguesa, com que tipo de materiais/estratégias/situações gostaria de trabalhar neste curso? Pode assinalar mais do que uma opção.

- Manual (course book)
- Gramáticas de apoio (com explicações e exercícios)
- Plataformas online/sites
- Textos reais (jornais, revistas, blogues, ...)
- Canções
- Audiovisuais (filmes, telenovelas, telejornais, reportagens, publicidades, ...)
- Materiais reais (objetos como revistas, jornais, livros, flyers, ...)
- Jogos didáticos (tabu, memory cards, ...)
- Aplicações no telemóvel
- Leitura de um texto integral (um conto, ...)
- Leitura de texto literário (poemas, ...)
- Fóruns e chats (Whatsapp, ...)
- Interação direta com falantes nativos da língua portuguesa
- Tarefas fora da sala de aula (ir a um café pedir alguma coisa, ...)
- Trabalho de projeto

O que espera deste curso? (Pode assinalar mais do que uma opção)

- Falar português melhor.
- Compreender melhor o português falado (na rua, nas lojas, com amigos...).
- Entender português, escrito e oral, nos media (internet, jornal, televisão, rádio, etc.)
- Conseguir fazer amigos que falam português.
- Aprender mais sobre a cultura portuguesa.

- Aprender mais sobre a culturas em língua portuguesa (do Brasil, de Timor-Leste, de Macau, etc.).
- Poder ler livros de literatura em língua portuguesa.
- Aprender a escrever textos úteis na minha vida diária (posts nas redes sociais, mensagens, emails, etc.).

Por que razões quer aprender português? (Pode assinalar mais do que uma opção)

- Para satisfazer necessidades básicas de comunicação em Portugal.
- Para satisfazer necessidades profissionais.
- Para saber mais uma língua.
- Para seguir as aulas da faculdade / escola.
- Para conhecer mais sobre a cultura e literatura portuguesas.
- Para poder encontrar trabalho.
- Para entrar na faculdade.

Anexo 2 - Questionário aplicado aos estudantes (versão em romeno)

Secção 1

Email: _____

Secção 2

Informații personale: _____

Nume complet: _____

Data nașterii: _____

Vârstă: _____

Naționalitate(e): _____

Limbă(le) maternă(e): _____

Alte limbă(i) străină(e) - indicați limba și nivelul acesteia (Foarte basic, Basic, Satisfăcător, Bun, Foarte bun, Excelent)

Calificări educaționale/academice – Bifați ultimul ciclu de studii pe care l-ați finalizat (nu cel pe care îl urmați în prezent). Exemplu: O persoană care urmează în prezent un masterat va bifa, ca și calificare educațională/academică, licența.

- ☐ Învățământ primar (I-IV)
- ☐ Învățământ secundar - gimnazial (V-VIII)
- ☐ Învățământ liceal - secundar superior (IX-XII)
- ☐ Licență
- ☐ Masterat
- ☐ Doctorat

Dacă urmați sau ați urmat învățământul superior sau învățământul secundar de specialitate, indicați domeniul dumneavoastră de studii. ____

Care este profesia/ocupația dumneavoastră? _____

Aveți Nevoi Educaționale Speciale (NES) sau vreo problemă fizică sau psihologică pe care considerați că este important să o comunicați?

- ☐ Da
- ☐ Nu

Dacă da, care(le)? _____

Secção 3

Interese personale _____

Marcați interesele dumneavoastră personale. Puteți marca mai multe opțiuni.

- ☐ Citit
- ☐ Scris
- ☐ Practicarea sportului
- ☐ Petrecerea timpului cu prietenii
- ☐ Vizionarea televizorului
- ☐ Navigarea pe internet
- ☐ Jucat la computer
- ☐ Vizionarea filmelor
- ☐ Ascultarea muzicii

Secção 4

Informații despre contactul cu limba portugheză și dificultățile întâmpinate în această limbă _____

Înainte de acest curs, ați avut vreun contact cu limba portugheză?

- ☐ Da
- ☐ Nu

Dacă da, ce tip (prietenii portughezi, călătorii, aplicații de limbi, videoclipuri, filme, etc.)?

Dacă da, în ce varietate a limbii portugheze? Puteți marca mai multe opțiuni.

- ☐ Portugheză din Portugalia
- ☐ Portugheză din Brazilia

Ați avut cursuri de limba portugheză înainte de acest curs?

- ☐ Da
- ☐ Nu

Dacă da, unde? _____

Dacă da, pentru cât timp? _____

Care credeți că sunt principalele dumneavoastră dificultăți cu limba portugheză? _____

Secção 5

Preferințe și nevoi pentru cursuri _____

La cursurile de limba, preferați să lucrați...

- ☐ Singur/ă.
- ☐ Cu colegi (grup/par).
- ☐ Ambele forme.

Preferiți activități...

- ☐ De scriere.
- ☐ De vorbire.
- ☐ De gramatică.
- ☐ De citire.
- ☐ De toate câte puțin.

La cursurile de limba portugheză, cu ce tip de materiale/strategii/situații ați dori să lucrați în acest curs? Puteți marca mai multe opțiuni.

- ☐ Manual (course book)

- Gramatica de suport (cu explicații și exerciții)
- Platforme online/site-uri
- Texte reale (ziare, reviste, bloguri, ...)
- Cântece
- Materiale audiovizuale (filme, telenovele, știri TV, reportaje, reclame, ...)
- Materiale reale (obiecte precum reviste, ziare, cărți, pliante, ...)
- Jocuri educaționale (Tabu, cărți de memorie, ...)
- Aplicații pe telefon
- Lectura unui text integral (o povestire, ...)
- Lectura unui text literar (poeme, ...)
- Forumuri și chat-uri (WhatsApp, ...)
- Interacțiune directă cu vorbitori nativi de limbă portugheză
- Sarcini în afara sălii de clasă (a merge la o cafenea să comanzi ceva, ...)
- Lucrare de proiect

Ce așteptați de la acest curs? (Puteți selecta mai mult de o opțiune)

- Să vorbesc mai bine portugheză.
- Să înțeleg mai bine portugheza vorbită (pe stradă, în magazine, cu prietenii...).
- Să înțeleg portugheza, scrisă și orală, în mass-media (internet, ziare, televiziune, radio, etc.)
- Să pot face prieteni care vorbesc portugheză.
- Să învăț mai multe despre cultura portugheză.
- Să învăț mai multe despre culturile în limba portugheză (din Brazilia, din Timorul de Est, din Macao, etc.).
- Să pot citi cărți de literatură în limba portugheză.

- Să învăț să scriu texte utile în viața mea de zi cu zi (postări pe rețelele sociale, mesaje, emailuri, etc.).

De ce doriți să învățați limba portugheză? (Puteți selecta mai mult de o opțiune)

- Pentru a satisface nevoile de comunicare de bază în Portugalia.
- Pentru a satisface nevoile profesionale.
- Pentru a învăța o limbă nouă.
- Pentru a urma cursurile la facultate/școală.
- Pentru a cunoaște mai multe despre cultura și literatura portugheză.
- Pentru a putea găsi un loc de muncă.
- Pentru a intra la facultate.

Anexo 3 – Ficha de trabalho do Ciclo 1

Docente: João Sousa



Ficha de trabalho A

Nome: _____ Data: _____

1. Transforme o verbo sublinhado para o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo.

a. Eu escrevo um texto todos os dias.

b. Ele corre no parque.

c. Os meus amigos vão ao cinema.

d. Antes da viagem, a Maria faz a mala.

e. O Miguel sabe da notícia.

f. Falas com o professor sobre a apresentação?

2. Complete os espaços com o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo com os verbos abaixo apresentados.

Verbos: Explicar | Estar | Poder | Ser | Brincar | Ir | Trazer | Estudar | Contar | Fazer

a. Ontem, eu _____ a tarde toda para o exame.

b. Eles _____ a novidade ao António.

c. A Maria _____ com o Pedro.

d. Nós _____ ao restaurante.

e. Ela _____ muita comida para a festa.

f. No mês passado, a minha mãe _____ um bolo delicioso.

g. No passado, eu _____ bombeiro.

h. O professor _____ a matéria.

i. Elas _____ ir à festa.

j. O senhor _____ com os cães no parque.

3. Complete com a preposição adequada (**a, de, em, com, para**).

a. Vou _____ casa da minha avó no fim de semana.

b. Gosto muito _____ chocolate.

c. Eu vou _____ comboio _____ Bucareste.

d. Estou interessado _____ aprender um novo idioma.

e. Nas férias eu vou _____ Portugal.

f. Gosto muito _____ chocolate _____ Suíça.

g. Vai _____ praia aproveitar este sol.

h. Ele vai _____ o trabalho _____ carro _____ patrão.

i. Vou fazer a apresentação _____ o José.

j. Estou muito feliz _____ a minha nova casa.

Anexo 4 – Ficha de trabalho do Ciclo 2

Docente: João Sousa



Ficha de Trabalho B

Nome: _____ Data: _____

1. Complete as frases com o Imperativo.

- a. _____ mais baixo, por favor! (Falar)
- b. Não _____ na biblioteca! (Gritar)
- c. _____ aquela música bonita! (Cantar)
- d. Não _____ na parede! (Escrever)
- e. Não _____ só na véspera! (Estudar)
- f. Não _____! (Fumar)

2. Transforme as frases abaixo para o Imperativo.

- a. Tu deves estudar muito. _____
- b. Vocês precisam de fechar a janela. _____
- c. Tu não podes falar alto. _____
- d. Vocês devem ajudar os vossos colegas. _____
- e. Você não pode esquecer o casaco. _____

3. Complete com as preposições adequadas (**a, de, em, com, para, por**).

- a. _____ este fim de semana, vamos viajar _____ avião.
- b. O livro foi escrito _____ um autor português.
- c. O carro _____ João avariou _____ meio da estrada.
- d. Estou interessado _____ aquela proposta de trabalho.
- e. Estás satisfeito _____ o resultado _____ exame?
- f. Este presente é _____ a minha mãe.

4. Completa o texto com as preposições adequadas (**a, de, em, com, para, por**).

_____ ano passado, fiz uma viagem _____ a minha família _____ Timisoara. Saímos _____ manhã cedo _____ o carro do meu pai e conduzimos _____ algumas horas.

Ao chegar _____ destino, ficamos hospedados _____ um hotel muito aconchegante. O quarto era simples, mas _____ uma vista incrível _____ montanhas.

Durante a estadia, passeamos _____ as ruas históricas, conversamos _____ moradores locais e experimentamos pratos típicos _____ região. Também fomos _____ um parque natural, onde caminhamos _____ trilhas e nadamos _____ um rio.

Foi uma experiência maravilhosa, cheia _____ momentos especiais. No último dia, antes de voltarmos _____ casa, compramos lembranças _____ os nossos amigos. Sem dúvida que foi uma viagem que ficará guardada _____ minha memória _____ sempre.

Anexo 5 – Ficha de trabalho do Ciclo 3

Docente: João Sousa



Ficha de Trabalho C

Nome: _____ Data: _____

1. Complete as frases com o Imperativo com a informação entre parêntesis.

- a. _____ mais devagar, por favor. (Falar – tu)
- b. _____ no quadro. (Escrever – tu)
- c. Não _____ só na véspera. (Estudar – você)
- d. _____ o presente à tua irmã. (Dar – tu)
- e. Não _____. (Fumar – vocês)
- f. _____ os vossos colegas. (Ajudar – vocês)
- g. _____ atentos à aula. (Estar – vocês)
- h. Não _____ mau para mim! (Ser – tu)
- i. _____ desculpa ao teu colega. (Pedir – tu)
- j. _____ a janela, por favor. (Fechar – você)
- k. _____ tu! (Ir)

2. Complete com as preposições adequadas (**a, de, em**).

- a. Estás interessado _____ aquela proposta de trabalho?
- b. O Manuel vai _____ restaurante com uma amiga.
- c. Eu gosto muito _____ chocolate.
- d. Ela vai para o trabalho _____ autocarro.
- e. Este presente é _____ minha mãe.
- f. O Palácio _____ Cultura é muito bonito.
- g. Nós vamos _____ cinema esta noite.
- h. Ficámos _____ um hotel muito confortável.
- i. A Teresa foi _____ médico ontem.
- j. A chave _____ carro está _____ cozinha.
- k. Vamos viajar _____ avião, _____ domingo.
- l. Ele trabalha _____ uma empresa perto _____ estação _____ comboio.

3. Complete com as preposições adequadas (**com, para, por**).

- a. O comboio passa _____ Coimbra.
- b. No ano passado, viajei _____ a minha família.
- c. O Pedro trouxe flores _____ a sua namorada.
- d. Eles vão _____ o trabalho no feriado.
- e. No ano passado, viajei _____ o Porto.
- f. Eu estou _____ saudades tuas.
- g. Ele saiu _____ os amigos.
- h. O metro passa _____ Porto.
- i. Nós caminhámos _____ trilhas.
- j. O presente é _____ ti.
- k. Passeamos _____ ruas históricas.
- l. Obrigado _____ tudo.

Anexo 6 – Ficha de trabalho do Ciclo 4

Docente: João Sousa



Ficha de Trabalho D

Nome: _____ Data: _____

1. Escolhe três membros da tua família. Escreve uma frase sobre cada um, dizendo como são fisicamente e como é o seu carácter.

Exemplo: A minha mãe chama-se Paula. Ela é baixa, tem cabelo castanho e olhos castanhos. Ela é muito simpática e trabalhadora.

2. Complete com as preposições adequadas (**a, de, em**).

- a. A Marta foi _____ casa da prima.
- b. Gosto muito _____ ler antes de dormir.
- c. O meu pai vai _____ ginásio todos os dias.
- d. Vamos jantar _____ novo restaurante.
- e. Esta mochila é _____ meu irmão.
- f. A biblioteca _____ universidade é enorme.
- g. Eles chegaram às três da tarde _____ hotel.
- h. Ela vai _____ pé para a escola.
- i. Tens medo _____ escuro?
- j. A mochila está _____ cadeira.
- k. As férias começam _____ segunda-feira.
- l. O José vai para o trabalho _____ carro.

3. Complete com as preposições adequadas (**com, para, por**).

- a. Ela comprou um presente _____ a avó.
- b. Nós passeámos _____ ruas históricas.
- c. Há dois anos, viajei _____ a minha família.
- d. Obrigado _____ tudo.
- e. O Pedro foi _____ o centro da cidade.
- f. Nós passámos _____ parque a essa hora.
- g. Este presente é _____ ti.
- h. A Teresa está _____ saudades minhas.
- i. O comboio passa _____ Madrid.
- j. Ele vai _____ a empresa no sábado.
- k. Eu vou _____ o trabalho _____ autoestrada.
- l. Obrigado _____ tua ajuda!

Anexo 7 – Ficha de trabalho do Ciclo 5

Docente: João Sousa



Ficha de Trabalho E

Nome: _____ Data: _____

1. Complete com os indefinidos variáveis e invariáveis.

- a. Não havia _____ documento na pasta.
- b. Trouxeste _____ presente para mim?
- c. _____ a gente participou na conferência.
- d. Não havia _____ na festa.
- e. Vocês compraram _____ comida.
- f. _____ participou na conferência.

2. Complete com o Haver de + Infinitivo.

- a. Eu _____ estudar para o exame.
- b. Vocês _____ superar isso.
- c. Ela não _____ conseguir o que ela quer.
- d. Ele _____ contar toda a verdade.
- e. Tu _____ resolver esse problema.
- f. Um dia o António _____ visitar as Maldivas.

3. Complete com as preposições adequadas (**a, de, em**).

- a. Ela tem medo _____ escuro?
- b. A Margarida foi _____ hospital ontem.
- c. _____ domingo, vamos viajar _____ avião.
- d. O Palácio _____ Cultura é grande e bonito.
- e. O João vai para o trabalho _____ carro _____ patrão.
- f. As férias começam _____ quarta-feira.
- g. A minha mãe vai _____ supermercado todos os dias.
- h. A Teresa foi _____ casa da sua irmã.
- i. Ela vai _____ pé para a faculdade.
- j. Eu gosto muito _____ chocolate belga que me ofereceste.

4. Complete com as preposições adequadas (**com, para, por**).

- a. Obrigado _____ tudo.
- b. O Artur está _____ saudades minhas.
- c. O comboio passa _____ Budapeste.
- d. Nós passeámos _____ ruas históricas de Guimarães.
- e. Viajei _____ a minha família, no ano passado.
- f. Nós caminhamos _____ ruas históricas.
- g. Estas flores são _____ ti.
- h. Ele trouxe comida _____ a sua família.
- i. O Pedro saiu _____ os amigos.
- j. Nós passámos _____ supermercado a essa hora.

Anexo 8 – Ficha de trabalho do Ciclo 6

Docente: João Sousa



Ficha de Trabalho F

1. Complete com Andar a + Infinitivo, tendo em conta os verbos abaixo apresentados.

Verbos: Viajar | Beber | Dormir | Comer | Estudar | Tirar

- a. Os estudantes _____ para o exame.
- b. Nós _____ muito nos últimos dias.
- c. Ela _____ muitas fotos.
- d. Ele _____ muita água ultimamente.
- e. Vocês _____ muito.
- f. Tu _____ muito chocolate.

2. Complete com Costumar + Infinitivo, tendo em conta os verbos abaixo apresentados.

Verbos: Estudar | Passear | Brincar | Ir | Dar-se | Vir

- a. A Maria _____ às aulas.
- b. A minha avó _____ dinheiro no meu aniversário.
- c. Eu _____ romeno todos os dias.
- d. Ele _____ ao ginásio de manhã.
- e. Nós _____ pela cidade.
- f. Aquele cão _____ no parque.

3. Complete com as preposições adequadas (**a, de, em**).

- a. Eu gosto muito _____ chocolate suíço da Marca Lindt.
- b. A biblioteca _____ Universidade é grande.
- c. Este carro é _____ meu irmão.
- d. As férias começam _____ quinta-feira.
- e. A minha prima vai _____ supermercado todos os dias.
- f. Eu gosto muito _____ chocolate suíço.
- g. A Maria foi _____ hospital ontem.
- h. O meu irmão vai _____ ginásio todos os dias.
- i. O Palácio _____ Bolsa é bonito.
- j. Ele tem medo _____ escuro?

4. Complete com as preposições adequadas (**com, para, por**).

- a. A Alexandra está _____ saudades minhas.
- b. Nós passeámos _____ ruas históricas.
- c. O José saiu _____ os amigos.
- d. Ele vai _____ o trabalho.
- e. _____ onde é que vais?
- f. Obrigado _____ tudo.
- g. Aos domingos, eu vou à missa _____ a minha família.
- h. O comboio passa _____ Paris.
- i. Nós caminhámos _____ ruas históricas de Viena.
- j. Este presente é _____ ti.

Anexo 9 – Ficha de trabalho do Ciclo 7 (i)

Docente: João Sousa



Exame Final – Português A1.2

Nome: _____ Data: _____

Parte I - Compreensão do Texto

1. Lê o texto com atenção.

Coimbra, 10 de Junho de 2025

Querida Clara,

Como estás? Espero que esteja tudo bem contigo e com a tua família. Aqui em Coimbra está tudo bem. Agora estou de férias e finalmente tenho tempo para descansar e escrever-te com calma.

Na semana passada, fui passar uns dias ao Porto com a minha irmã Teresa. Fomos de comboio e ficámos num hotel perto da estação de São Bento. A cidade é muito bonita! Visitámos a Ribeira, a Torre dos Clérigos, o Mercado do Bolhão e fizemos um passeio de barco no rio Douro. Passámos, também, na rua de Santa Catarina para fazermos compras, estava cheia de gente. Comprei uma mala e alguns postais para enviar aos meus amigos.

Infelizmente, no segundo dia da nossa viagem, comecei a sentir dores de garganta. Tive de ir ao centro de saúde e o médico disse que era uma constipação. Receitou-me um xarope e disse-me para eu descansar. Passámos pela farmácia para comprar o xarope e depois fomos para o hotel. Felizmente, no dia seguinte já me sentia melhor e ainda bem, porque seria complicado estar no Porto e não poder visitar a cidade.

No último dia, fomos ao banco levantar dinheiro, porque a Teresa precisava de pagar umas contas e aproveitámos para ir também aos correios para enviarmos os postais para os meus amigos.

Agora estou de volta a casa. Tenho lido muito e aproveitado para passear. Em breve, quero visitar os meus avós no Alentejo. Vou escrever-te outra vez depois dessa viagem. Escreve-me quando puderes! Tenho saudades das nossas conversas.



Um beijinho grande da tua amiga,
Inês

Docente: João Sousa



Responda às questões com base no texto.

1.1. Quem escreveu a carta?

1.2. Com quem viajou a autora da carta?

1.3. Quais os locais que visitaram no Porto?

1.4. O que aconteceu no segundo dia de viagem?

1.5. Porque é que a autora teve de ir ao médico?

1.6. O que é que as duas amigas foram fazer ao banco?

1.7. Onde é que a autora da carta quer ir em breve?

Parte II – Gramática

1. Complete com o Grau Comparativo.

- a. A minha mala é _____ a tua. (+ pesada)
- b. Este livro é _____ o que vimos na terça-feira. (- barato)
- c. O Miguel é _____ o António. (= alto)
- d. Este filme é _____ aquele. (+ interessante)
- e. As tuas ideias são _____ as do Pedro. (+ criativas)

2. Complete com o Grau Superlativo.

- a. Este livro é _____ da coleção.
- b. Este livro é _____.

3. Complete os espaços com o Imperativo.

Verbos: Fechar | Ler | Falar | Ajudar | Beber

- a. _____ com atenção as instruções do exame.
- b. _____ a porta quando saíres, por favor.
- c. Não _____ café à noite, porque depois não consegues dormir!
- d. Não _____ com os vossos colegas durante o teste!
- e. _____ a tua amiga com este trabalho!

Docente: João Sousa



4. Complete com as preposições adequadas (a, de, em), faça ajustes se necessário.

- a. Eu gosto muito _____ o chocolate que me ofereceste.
- b. A Maria está _____ o hospital.
- c. O Palácio _____ a Cultura é bonito.
- d. Eu vou _____ o restaurante todas as semanas.
- e. Ela está _____ a cidade.

5. Complete com as preposições adequadas (para, por, com), faça ajustes se necessário.

- a. Nós caminhamos _____ as ruas históricas de Coimbra.
- b. O Pedro vai _____ a discoteca _____ os seus amigos.
- c. A Filipa está _____ saudades do Artur.
- d. O comboio passa _____ Iasi.
- e. Viajaste _____ a tua família?

6. Complete com os indefinidos variáveis e invariáveis.

- a. _____ pessoas faltaram à reunião.
- b. Eu não encontrei _____ lá.
- c. Não há _____ cerveja no frigorífico?
- d. Eu não vi _____ no parque.
- e. Queres _____ coisa do supermercado?

7. Complete com a construção Haver de + Infinitivo.

Verbos: Chegar | Trocar | Ir | Terminar | Encontrar

- a. Tu _____ o curso.
- b. Ele _____ uma solução para esse problema.
- c. Um dia, ela _____ de carro.
- d. Eu _____ a casa antes das 20h.
- e. Vocês _____ à Alemanha.

8. Complete com a construção Andar a + Infinitivo.

Verbos: Ler | Escrever | Estudar | Treinar | Fazer

- a. Ela _____ muito para a sua tese.
- b. Nós _____ para a maratona.
- c. A Maria _____ dieta.
- d. Eu _____ um livro.
- e. Vocês _____ muito para o exame.



Verbo: Ver | Dormir | Almoçar | Caminhar | Ler

- ### Parte III – Produção escrita

- Conta um momento do passado que te marcou de uma maneira positiva: uma viagem ou uma conquista pessoal, por exemplo.
- Descreve um ou dois membros da tua família que consideres importantes para ti. Fala sobre a aparência física, personalidade e da vossa relação.
- Cria um diálogo num dos seguintes contextos: nos correios, no banco, na loja de roupa ou no consultório médico.

[illegible]

4

Anexo 10 – Ficha de trabalho do Ciclo 7 (ii)

Docente: João Sousa



Exame Final – Português A1.2

Nome: _____

Data: _____ Classificação: _____

Parte I - Compreensão do Texto

1. Lê o texto com atenção.

Aveiro, 1 de julho de 2025

Querida Cristina,

Como é que estás? Espero que esteja tudo bem contigo e com a tua família. Por aqui, em Aveiro, está tudo bem. Finalmente estou de férias e tenho aproveitado para descansar e colocar a leitura em dia, além de ter tempo para te escrever com calma.

Na semana passada, decidi fazer uma viagem de última hora e fui passar uns dias a Sintra com uns amigos. Fomos de carro e ficámos num hostel perto da Quinta da Regaleira. A cidade é simplesmente incrível! Visitámos o Palácio Nacional da Pena, o Castelo dos Mouros e claro, a já referida Quinta da Regaleira, que me deixou fascinado com os seus jardins misteriosos e o Poço Iniciático. Fizemos também uma caminhada pela serra!

Infelizmente, no terceiro dia da nossa aventura, estávamos a caminho do Palácio de Monserrate, quando o tempo mudou e começou a chover muito. Tivemos de nos abrigar num café e esperar que a chuva parasse. Acabámos por ficar com as meias e os sapatos todos molhados, o que não foi agradável! Por causa disto, decidimos voltar para o hostel e relaxar. Felizmente, no dia seguinte o sol voltou e pudemos aproveitar o último dia sem problemas.

No último dia, antes de voltarmos a Aveiro, passámos em Cascais. Almoçámos junto ao mar e demos um passeio pela Marina.

Agora estou de volta a casa. Tenho aproveitado para cozinhar, experimentar novas receitas e passear de bicicleta pela Ria de Aveiro. Em breve, quero ir visitar os meus pais ao Porto. Vou escrever-te outra vez depois dessa viagem. Escreve-me quando puderes! Tenho saudades tuas.



Um abraço do teu amigo,
José

Docente: João Sousa



Responda às questões com base no texto.

1.1. Onde estava o José quando escreveu a carta?

1.2. Com quem viajou o José?

1.3. Quais os locais que visitaram em Sintra?

1.4. O que aconteceu no terceiro dia de viagem?

1.5. Porque é que o José e os amigos voltaram ao hostel?

1.6. O que é que o José fez antes de voltar a Aveiro?

1.7. Onde é que o José quer ir em breve?

Parte II – Gramática

1. Complete com o Grau Comparativo.

- a. A minha mochila é _____ a tua. (+ pesada)
- b. Este livro é _____ o que vimos na terça-feira. (- barato)
- c. O Miguel é _____ o António. (= alto)
- d. Este filme é _____ aquele. (+ interessante)
- e. As tuas ideias são _____ as do Pedro. (+ criativas)

2. Complete com o Grau Superlativo.

- a. Este livro é _____ da coleção.
- b. Este livro é _____.

3. Complete os espaços com o Imperativo.

Verbos: Fechar | Ler | Falar | Ajudar | Beber

- a. _____ com atenção as instruções do exame.
- b. _____ a porta quando saíres, por favor.
- c. Não _____ café à noite, porque depois não consegues dormir!
- d. Não _____ com os vossos colegas durante o teste!
- e. _____ a tua amiga com este trabalho!



4. Complete com as preposições adequadas (a, de, em), faça ajustes se necessário.

- a. Eu gosto muito _____ o chocolate que me ofereceste.
- b. A Maria está _____ o hospital.
- c. O Palácio _____ a Cultura é bonito.
- d. Eu vou _____ o restaurante todas as semanas.
- e. Ela está _____ a cidade.

5. Complete com as preposições adequadas (para, por, com), faça ajustes se necessário.

- a. Nós caminhamos _____ as ruas históricas de Coimbra.
- b. O Pedro vai _____ a discoteca _____ os seus amigos.
- c. A Filipa está _____ saudades do Artur.
- d. O comboio passa _____ lási.
- e. Viajaste _____ a tua família?

6. Complete com os indefinidos variáveis e invariáveis.

- a. _____ pessoas faltaram à reunião.
- b. Eu não encontrei _____ lá.
- c. Não há _____ cerveja no frigorífico?
- d. Eu não vi _____ no parque.
- e. Queres _____ coisa do supermercado?

7. Complete com a construção Haver de + Infinitivo.

Verbos: Chegar | Trocar | Ir | Terminar | Encontrar

- a. Tu _____ o curso.
- b. Ele _____ uma solução para esse problema.
- c. Um dia, ela _____ de carro.
- d. Eu _____ a casa antes das 20h.
- e. Vocês _____ à Alemanha.

8. Complete com a construção Andar a + Infinitivo.

Verbos: Ler | Escrever | Estudar | Treinar | Fazer

- a. Ela _____ muito para a sua tese.
- b. Nós _____ para a maratona.
- c. A Maria _____ dieta.
- d. Eu _____ um livro.
- e. Vocês _____ muito para o exame.



Verbo: Ver | Dormir | Almoçar | Caminhar | Ler

- ### Parte III – Produção escrita

- Conta um momento do passado que te marcou de uma maneira positiva: uma viagem ou uma conquista pessoal, por exemplo.
- Descreve um ou dois membros da tua família que consideres importantes para ti. Fala sobre a aparência física, personalidade e da vossa relação.
- Cria um diálogo num dos seguintes contextos: nos correios, no banco, na loja de roupa ou no consultório médico.

[illegible]

4